



Editorial

Manter os ideais do Estado democrático de Direito é indispensável para o País

Página 4

Encontro com o Pastor

O Jubileu é tempo de graças especiais e de renovação da fé

Página 2

A boa literatura torna-nos sensíveis à plena humanidade do Senhor

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* dá destaque à carta do Papa Francisco sobre o papel das obras literárias para a educação, publicada no mês de julho, na qual o Pontífice indica que a leitura de romances e poemas tem grande valor para o caminho de amadurecimento pessoal e da própria fé, também proporcionando um mergulho na alma humana para melhor encontrar a Jesus Cristo.



Francisco: 'Somos todos filhos amados do mesmo Pai e chamados a espalhar o amor'

O Papa Francisco concluiu na sexta-feira, 13, a sua 45ª viagem apostólica internacional, a mais extensa nestes 11 anos de pontificado. Ele esteve na Indonésia, Timor-Leste e Cingapura, no Sudeste asiático, e em Papua Nova Guiné, na Oceania.

Por onde passou, o Pontífice, de 87 anos, foi acolhido carinhosamente e falou de fraternidade, de cultura e da valorização da família e da vida.

Em Timor-Leste, o Papa enalteceu o fato de haver famílias numerosas: "Vocês são um país jovem, no qual se sente a vida a pulsar, a desabrochar por todo o lado".

Na Indonésia, Francisco assinou um acordo com Nasaruddin Umar, o Grande Imã de Jacarta, para a defesa do meio ambiente e com críticas a todo tipo de violência, em especial às perpetradas em nome da religião.

Em Papua Nova Guiné, o Papa destacou a beleza das culturas humanas e a presença missionária da Igreja. Já em Cingapura, pediu aos idosos a constância nas orações e, aos jovens, coragem para "sair das zonas de conforto" e agir por um mundo melhor.

Página 18



Papa durante diálogo inter-religioso com jovens em Cingapura; ele também esteve na Indonésia, Papua Nova Guiné e Timor-Leste

Dom Odilo preside missa pelos 800 anos das chagas de São Francisco



Na Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, Arcebispo exorta fiéis, a exemplo do Santo, a terem a certeza 'de que o Senhor sempre nos visita e caminha conosco'/ Página 3



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Preparando o Jubileu

Também já foi divulgado o calendário do Jubileu, com os principais eventos de peregrinação em Roma, tendo por meta os túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo e as quatro grandes basílicas papais (São Pedro, São Paulo, Santa Maria Maior e do Divino Salvador, ou São João de Latrão). Porém, Francisco pediu que o Jubileu não seja celebrado apenas em Roma, mas também em todas as Igrejas locais e em cada diocese do mundo, a fim de oferecer às pessoas numerosas possibilidades para se beneficiarem das graças do Jubileu e fazerem a renovação da fé e da vida cristã.

O Papa dará início ao Jubileu para toda a Igreja na vigília do Natal, 24 de dezembro de 2024, com o rito de abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, em Roma. Neste Jubileu, o rito da Porta Santa será feito unicamente em Roma, pelo Papa. No dia 29 de dezembro sucessivo, festa da Sagrada Família, deverá ser celebrado o início do Jubileu na Catedral de cada diocese do mundo, pelo bispo diocesano, com o seu clero, religiosos e leigos. Em São Paulo, a celebração já está marcada para as 15h do dia 29 de dezembro, na Catedral metropolitana.

Ao longo de 2025, deverão acontecer em cada diocese as iniciativas do Jubileu, propostas na Bula papal, envolvendo as paróquias, comunidades religiosas, associações de fiéis

e outras organizações e expressões de vida eclesial. As peregrinações, a pregação da Palavra de Deus, a celebração do perdão e da reconciliação serão partes centrais da vivência do Jubileu. A concessão da indulgência plenária do Jubileu fará parte dessas práticas. Muitas outras iniciativas, que mostrem os sinais de esperança já presentes no mundo, como a prática assídua das obras de misericórdia, a reconciliação e o perdão, a superação da violência e a valorização da vida deverão ser promovidas, conforme recomenda a Bula.

As peregrinações, com as ações que as acompanham, são experiências jubilares importantes. A maioria das pessoas não poderá ir a Roma ou a outra meta distante de peregrinação. Por isso, o Papa pediu que cada diocese designasse algumas igrejas como metas de peregrinação nas próprias dioceses, para que o povo possa realizar essa experiência de fé tão recomendada. O Jubileu é uma excelente oportunidade para reavivar a prática dos deveres cristãos e a piedade popular, com as devoções especialmente recomendadas pela Igreja.

Nossa Arquidiocese terá duas igrejas de peregrinação em cada Região Episcopal, para as quais os grupos organizados poderão se dirigir nas suas peregrinações. Essas igrejas disponibilizarão o calendário das datas e

horários para acolher os peregrinos, para que as paróquias e outros grupos possam agendar antecipadamente suas peregrinações. Também a peregrinação anual da Arquidiocese para o Santuário Nacional de Aparecida, em 04.05.2025, será uma peregrinação jubilar.

Nessas igrejas, os peregrinos serão acolhidos e poderão participar da celebração dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia, ou de celebrações da Palavra de Deus, e receber a graça da indulgência plenária do Jubileu. Cada paróquia deverá promover abundantes celebrações do sacramento da Penitência, preparando seus peregrinos. O Jubileu é um tempo de graças especiais para todo o povo e para manifestações expressivas de fé.

Haverá um símbolo do Jubileu na parte externa de todas as igrejas da Arquidiocese, como sinal público de que a Igreja está em Jubileu. No interior das igrejas, também haverá sinais que visibilizem a celebração do Jubileu. Esses sinais estão sendo definidos por uma Comissão do Jubileu, para que todas as igrejas das paróquias, comunidades e oratórios públicos possam tê-los em tempo, para o início do Jubileu. O Jubileu será um “ano da graça do Senhor” e, ao mesmo tempo, uma ocasião propícia para a evangelização e a renovação da fé e da vida cristã.

No dia 9 de maio de 2024, o Papa Francisco promulgou o Jubileu ordinário de 2025, com a Bula *Spes non confundit* (“A Esperança não engana”). Os anos jubilares são celebrados ordinariamente a cada 25 anos em memória do nascimento de Jesus Cristo. Há também Jubileus extraordinários, que podem ser promulgados fora dessa sequência cronológica, como foi o Jubileu da Misericórdia, em 2016, e como acontecerá de novo em 2033, em memória dos 2.000 anos da morte de Jesus Cristo e da nossa redenção.

O tema do próximo Jubileu será “Peregrinos da Esperança”. A virtude teológica da esperança anda meio esquecida, mas ela é muito importante e necessária em nossos dias. A Bula papal do Jubileu traz os motivos da escolha do tema: o mundo carece de esperança e a Igreja recebeu o dom inestimável do Evangelho da esperança para ser comunicado à humanidade. O tema é riquíssimo e poderá ser trabalhado de variadas maneiras ao longo do ano jubilar.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Família Franciscana recorda os 800 anos das Chagas de São Francisco de Assis

'VAMOS APRENDER COM ESTE SANTO QUEM É JESUS', DISSE O CARDEAL SCHERER NA MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

ADRIANA RABELO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em missa solene na manhã do domingo, 15, na Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, no Largo São Francisco, região central de São Paulo, a Fraternidade das Chagas do Seráfico Pai São Francisco celebrou os 800 anos da Impressão das Chagas de São Francisco e os 380 anos da Fraternidade das Chagas da Ordem Franciscana Secular do Brasil.

Cerca de 200 pessoas, entre membros das fraternidades São Francisco, de Guarulhos (SP), e Nossa Senhora de Lourdes, de Botucatu (SP), participaram da missa, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e concelebrada pelos Freis Mário Luiz Tagliari, Reitor do Santuário São Francisco, e Gabriel Dellandrea.

Na mesma ocasião, também foram comemorados os 377 anos do Convento São Francisco de Assis.

Ao saudar os participantes da missa, a ministra da Fraternidade das Chagas, Maria Aparecida Crepaldi, OFS, recordou que o dia oficial dos 800 anos da Impressão das Chagas de São Francisco é 17 de setembro, "mas que para favorecer a presença de todos, solicitamos a graça de celebrar festivamente neste domingo".

São Francisco foi o primeiro Santo estigmatizado na história da Igreja. Em 17 de setembro de 1224, quando ele se abismava em profunda contemplação no Monte Alverno, o Senhor imprimiu em suas mãos e pés os sinais dos cravos, iguais em tudo ao do Cristo crucificado.

FIEL SEGUIDOR DE CRISTO

A partir do Evangelho do 24º Domingo do Tempo Comum (cf. Mc 8,27-35), Dom Odilo exortou os fiéis a testemunharem a fé, assim como fez São Francisco. "Jesus nos diz: 'Quem não arriscar a sua vida por mim vai perdê-la, mas quem arriscar sua vida por mim e pelo Evangelho, esse vai salvá-la. Quem é Jesus? Por Ele vale a pena arriscar a vida. Ele vale mais que todos os tesouros que nos podem ser oferecidos nesta vida. São Francisco se desfez de todos os seus bens e nos ensina o caminho da verdadeira paz e fraternidade, da vivência como irmãos, sem a ganância do domínio", afirmou na homilia.



João Paulo Ziza

Sobre a celebração dos 800 anos das chagas do santo seráfico, o Arcebispo lembrou que recordar este momento "nos ajuda a viver de forma nova em nosso tempo. Precisamos deste sinal para um mundo que vive sem esperança, desorientado, correndo atrás de fantasias e moldando Cristo de acordo com seus gostos, sem encarar quem Jesus realmente é. Jesus é o Evangelho, e São Francisco compreendeu quem Ele é. Vamos aprender com este Santo quem é Jesus", concluiu.

Para o Frei Gabriel Dellandrea, celebrar a Impressão das Chagas de São Francisco foi uma oportunidade de reavivamento para a família franciscana.

"Dom Odilo, durante a homilia, lem-

brou que São Francisco recebeu as chagas durante uma crise que enfrentava. Elas vieram também como uma confirmação de sua dedicação à caminhada de fé. Assim, nós também, em nossas experiências de fé e crises, devemos manter a certeza de que o Senhor sempre nos visita e caminha conosco. Celebrar as chagas de São Francisco é também revisitar nossas crises atuais e buscar nelas uma resposta do Senhor, para que Ele continue a nos acompanhar", salientou o Frade.

Após a celebração, os membros da Fraternidade das Chagas, o Cardeal Scherer, os frades do Convento São Francisco e as Irmãs Servas do Senhor participaram de um almoço festivo.

Dom Odilo participa da assembleia eletiva do Regional São Paulo da CRB



Arquivo pessoal

IRMÃ SEBASTIANA MENDONÇA
E IRMÃ LUCIANA MATTOS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Regional de São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) realizou, no sábado, 14, e no domingo, 15, no Colégio São Francisco Xavier, no bairro do Ipiranga, sua assembleia eletiva.

Na ocasião, houve o aprofundamento da temática da vida religiosa consagrada e se elegeu a nova coordenação da CRB São Paulo para o triênio 2024-2027, sendo composta por: Irmã Inês da Costa Camargo, FTOS; Irmã Marilez Fulaneto, PDDM; Irmã Clotilde P. Azevedo, AP; Irmão Carlos Alberto M. de Moura, OP; Irmão Jorge Luiz de Paula, SJ; Irmã Solange Sanches, FMA; e Irmã Cirley Covatti, CJ.

Participaram mais de 100 pessoas, entre as quais coordenadores dos núcleos re-

gionais e religiosos de diversas congregações, além da Irmã Eliene Barros, membro da diretoria nacional.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve na assembleia na tarde do sábado, 14, e motivou os religiosos e as religiosas a manterem a dimensão da esperança na caminhada, tendo em vista a celebração do Jubileu 2025. O Arcebispo enfatizou que são os religiosos que relançam o significado da esperança, aspecto muito próprio de seu estado de vida – pelos votos de pobreza, castidade e obediência – nos lugares mais degradados da humanidade.

No domingo, 15, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), presidiu a missa que deu início aos trabalhos do segundo dia.

'Olhem para Maria e supliquem a Ela nos momentos de tristeza'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na noite do domingo, 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa de encerramento da festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, na Região Brasilândia.

Na homilia, o Arcebispo recordou as sete dores de Nossa Senhora e ressaltou que Ela, tendo plena confiança nos planos de Deus, jamais abandonou a Jesus, mesmo quando sentiu a dor maior de ver o Filho crucificado.

Dom Odilo exortou que pais e mães testemunhem este mesmo amor por seus filhos, orientando-os, dando-lhes boa educação e afeto, e que jamais os abando-

nem, independentemente das circunstâncias em que estejam. Também lembrou que especialmente as mães são a última tábua de salvação dos filhos.

"Olhem para Maria e supliquem a Ela nos momentos de tristeza: 'Nossa Senhora das Dores, rogai por nós'", disse o Arcebispo ao concluir a homilia da missa, que teve como concelebrantes os Padres Walter Merlugo Junior, Administrador Paroquial, e Otoniel Profiro de Moraes, Colaborador da Paróquia.

A novena da padroeira começou no dia 6, tendo missas diárias e festividades sociais. No dia de encerramento, aconteceu, pela manhã, uma carreata pelas ruas da área de abrangência da Paróquia criada há 36 anos.

(Com informações da Pascom paroquial)



Marcos Paulo

Editorial

Pelos ideais do Estado democrático de Direito

Há uma cena na multipremiada cinebiografia de São Tomás More, *O homem que não vendeu sua alma* (1966), que bem ilustra por que nós, católicos, o temos por *Padroeiro dos governantes e dos homens públicos*. Reunido à mesa com sua família logo após uma frustrada tentativa de conciliação com o rei Henrique VIII – que terminara com o monarca apartando-se furioso de seu chanceler, ante a recusa deste último a dobrar sua consciência em benefício da luxúria real –, More recebe a visita inesperada de seu antigo pupilo, Richard Rich, que confessa estar recebendo propostas de ganhos e vantagens em troca do vazamento de informações sigilosas aos que queriam a cabeça de More. Rich tenta, então, barganhar sua “fidelidade” ao antigo mestre em troca de um cargo, mas More se recusa terminantemente a vender-se, e o jovem se retira dando a entender que consumará a traição.

Nesse ponto, os parentes todos de More se exaltam, e mandam que o chanceler detenha o moço: “Ele é mau! Ele é perigoso! É

um traidor!”. More recusa: “Não existe nenhuma lei contra isso”, e seu genro, William Roper, objeta: “Existe sim: a Lei de Deus!”. “Pois bem,” diz More, “que Deus o prenda. Enquanto ele não tiver quebrado nenhuma lei, ele tem o direito de ir e vir livremente, mesmo que seja o Diabo em pessoa!”

Roper, que é também um profissional do Direito, se exaspera: “Quer dizer agora que você dá ao Diabo o benefício da Lei?”; “Sim!”, responde More, “E você faria o quê? Cortaria um atalho na lei para perseguir o Diabo?”; E o genro insiste: “Sim! Eu derrubaria até a última lei da Inglaterra para fazer isso!”.

Nesse momento, São Tomás More revela toda a grandeza de seu espírito público: “Ah é, Roper? E quando a última lei estivesse por terra, e o Diabo se voltasse e começasse a lhe perseguir, onde você se esconderia, com todas as leis arrasadas? Esta nação é uma floresta toda plantada com leis, de uma costa a outra (leis dos homens, não de Deus) – e se derrubá-las todas, você acha mesmo que conseguiria permanecer de pé nos ventos que soprariam então? Sim:

eu daria ao Diabo o benefício da Lei, a bem de minha própria segurança!”

Este benefício da Lei é o que hoje em dia chamamos de “princípio do Estado de Direito”, no qual é soberana a Lei, e não a vontade arbitrária dos homens” (*Catecismo* 1904). De fato, a doutrina da Igreja recomenda que, em qualquer comunidade política, “todo poder seja equilibrado por outros poderes e outras competências que o mantenham no seu justo limite” (*Ibidem*).

Não se trata, aqui, de ser antidemocrático, nem de incitar a insubordinação às instituições da República: nós, cristãos, reconhecemos e respeitamos as autoridades públicas – e inclusive rezamos, a cada Adoração Eucarística, pedindo que Deus derrame as suas bênçãos sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça. O ponto é que estas mesmas autoridades públicas não devem proceder de maneira despótica, como se estivessem acima da Lei (cf. *Catecismo* 1902).

Nem sequer em nome da “defesa da democracia” se podem violar os direitos fundamentais dos cidadãos, assegurados

pela Lei – pois “uma autêntica democracia só é possível em um Estado de Direito” (São João Paulo II, *Centesimus Annus*, n. 46). Como dizia Marco Túlio Cícero, o império da Lei é “o vínculo desta dignidade de que fruímos na República, o fundamento da liberdade, a fonte da equidade”: pois “somos todos escravos das leis, precisamente para que possamos ser livres” (*Pro Cluentio*, 53).

Duas gerações atrás, e em meio às incertezas do regime militar, o grande Goffredo da Silva Telles Junior proclamava ao mundo sua *Carta aos Brasileiros*, para relegar o “testemunho, para as gerações futuras, de que os ideais do Estado de Direito, apesar da conjuntura da hora presente, vivem e atuam, hoje como ontem, no espírito vigilante da nacionalidade”.

Também hoje, portanto, ecoamos as palavras do professor Goffredo: “O que queremos é a ordem. Somos contrários a qualquer tipo de subversão. Mas a ordem que queremos é a ordem do Estado de Direito. A consciência jurídica do Brasil quer uma coisa só: o Estado de Direito, já!”

Opinião

O caminhar dos jovens católicos

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Corria os anos de 1970 com grande participação dos jovens nos encontros de Treinamento de Liderança Cristã (TLC), Cursilhos de Jovens, Gen (Geração Nova do Movimento dos Focolares), Comunhão e Libertação (CL), para mencionar alguns destes grupos. Estas experiências nasceram a partir de grupos da Ação Católica e da Juventude Universitária Católica, com a impulsão do Concílio Vaticano II e, na América Latina, também de Medellín e Puebla.

A constituição pastoral *Gaudium et spes* (GS) alertava sobre a inquietação do jovem e da consciência da sua própria importância na vida social e o desejo de uma participação imediata, exigindo a cada dia mais a adesão a uma fé pessoal e operante (GS7). O desafio era promover uma experiência de renovação dos relacionamentos com a proposta da vivência da Palavra como demonstração desta fé. Ampliou-se a ação pastoral da Igreja, com ações sociais e vinculação popular com as comunidades eclesiais de base. Em 1978, foi criada a Pastoral da Juventude, ligada ao Setor Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Passados 50 anos, o cenário se apresenta com novas características, sendo que os meios de comunicação possuem grande poder para atração dos jovens, cujo número considerável adere às propostas de cunho religioso na linha



Arte: Sergio Ricciuto Conte

da chamada Teologia da Prosperidade. Não são somente encontros de grupos, mas de multidões motivadas por uma mídia que perpassa toda a grade de programação de centenas de emissoras de rádio e de canais de televisão.

Também na Igreja Católica são inúmeras as atividades para os jovens. A Comunidade Shalom, por exemplo, fará em outubro de 2024 um grande evento internacional em Fortaleza (CE); a Canção Nova realizou em julho a 26ª edição do Acampamento PHN, que reuniu no decorrer de uma semana mais de 180 mil jovens.

Os Gen (Geração Nova do Movimento dos Focolares) promoveram

também em julho, em Aparecida (SP), a 12ª edição do Gen Fest, que acontece a cada seis anos em vários países, com a proposta: “Juntos para cuidar”. Eram cerca de 4 mil jovens de 52 países, representando os cinco continentes.

A Comunidade Shalom realizou o Halleluya 2024, no Largo da Batata, com a presença de cerca de 12 mil pessoas, sendo cerca de 10 mil jovens e mais a participação de outros movimentos e novas comunidades. Todos estes eventos repercutem na Arquidiocese de São Paulo com a realização de encontros semanais de jovens e atividades sociais nas paróquias.

O que atrai os jovens para estas

atividades? São tantos os motivos para este engajamento, mas se pode destacar que se dá pelo chamado espiritual e pela oportunidade de colocar em prática a Palavra, tornando-a efetiva em favor da comunidade.

O Papa Francisco aborda o tema na exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* (Cristo Vive - CV), publicada em 2019, e que assim se dirige aos jovens: “Cristo Vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso, as primeiras palavras que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo! (CV1) Neste documento, o Papa anuncia três grandes verdades: 1) “Deus que é amor”; 2) “Cristo salva-te”; 3) “Ele vive!”. Nestas verdades estão as três Pessoas da Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Francisco exorta os jovens a invocarem todos os dias o Espírito Santo: “Não perdes nada e Ele pode mudar a tua vida”.

Francisco lembra que a juventude é “a idade das escolhas”, e isso requer “um desenvolvimento espiritual e de ser comprometido na busca do bem comum. “O empenho social e o contato direto com os pobres continuam a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação”.

Luiz Antonio Araujo Pierre,
membro do Movimento dos Focolares,
é professor, advogado e sociólogo.

Comportamento

Sobre a incapacidade crescente de uma vida realmente adulta

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Frequentemente, eu apresento aqui minhas preocupações em relação aos adultos que estamos formando nas últimas décadas. É nítida a dificuldade que aqueles das gerações Y e Z estão encontrando para assumir uma vida realmente adulta e madura.

Muitas vezes, trago algumas reflexões sobre o efeito nefasto que o sentimentalismo vigente promove no processo de amadurecimento das pessoas. Nas últimas décadas, estamos sendo estimulados a prender as crianças no campo dos sentimentos, cultivando os positivos e negando de qualquer maneira os negativos. Vamos formando pessoas que estão com grande dificuldade no processo de amadurecimento.

Uma vida adulta e madura pressupõe a capacidade de cuidar de si mesmo e dos demais, pressupõe fazer um movimento de sair do centro da própria existência e viver servindo ao bem comum. A pessoa madura, apesar de suas tendências e

emoções, está apta a fazer escolhas sensatas e responsáveis – que demonstram uma capacidade de comprometimento grande com aqueles que dela dependem.

Essas habilidades tornam as pessoas capazes de trabalhar e se engajar nos propósitos profissionais que trazem benefícios ao entorno; tornam-nas capazes de formarem família e terem filhos, assumindo com responsabilidade as dificuldades dessa missão; enfim, pessoas maduras são aquelas que têm domínio de si e conseguem se doar, quando necessário, de modo livre e lúcido.

Estão cada vez mais raros esses modelos, infelizmente. Hoje em dia, o que mais se estimula são pessoas sentimentais, comprometidas com suas próprias necessidades e manifestações afetivas em vez de pensarem naqueles que delas dependem. Há um verdadeiro reinado do desejo: se me sinto triste, desabo e sou reconhecido por ter coragem de desabar; se me sinto irado, grito, xingo e desrespeito os demais sem me preocupar com nada (especialmente no mundo virtual, em que todos

ganham coragem adicional para manifestações desrespeitosas); e se me sinto bem sendo um bebê, pasmem: chego à minha casa, depois de sair do trabalho, e coloco fraldas, pego minha chupeta e me comporto como tal. Simples assim.

Isso já acontece há alguns anos, mas em minhas frequentes palestras, percebo que poucos têm conhecimento dessa realidade. Portanto, decidi aqui alertar sobre mais essa triste “doença” moderna: a incapacidade de assumir por completo a vida adulta. Trata-se dos “Amantes Adultos de Fraldas de Bebês (ABDL, na sigla em inglês)”, conforme apresentado em reportagem do portal UOL, na qual se explica ser “um grupo de homens e mulheres que acredita que a vida adulta é opcional. Eles vivem como bebês para relaxar do dia a dia estressante...”

Sim, adultos de 20 a 30 e tantos anos que, além de se portarem como bebês, tem comunidades no Tik Tok, Instagram, contam com cuidadores e com lojas de artigos apropriados; afinal, adaptar objetos infantis para adultos requer todo

um processo de fabricação e comércio especializado. Na loja se encontra berços, cavalinhos, fraldas, *bodies*, enfim, uma quantidade de produtos que impacta aqueles que vivem alienados desta triste realidade (@tykables).

Com esse alerta, meu objetivo é chamar a atenção de cada um dos pais e mães que leem o que escrevo e que me acompanham em meu trabalho: cuidado, formem-se de verdade, identifiquem valores sólidos que querem transmitir a seus filhos e não esqueçam: a vida exige fortaleza. Sermos pessoas que têm sentimentos, afetos, é um dom maravilhoso. No entanto, sermos escravos deles é um verdadeiro desastre, é um empobrecimento. Somos mais do que isso: somos feitos à semelhança de Deus, temos capacidade intelectual, temos como educar nossa vontade para atingir bens superiores. Como podemos deixar que essas manifestações tão bizarras aconteçam com tanta naturalidade?

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Peregrinos da esperança, reconciliados no amor e instrumentos de reconciliação



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Estamos nos aproximando do Ano Jubilar de 2025, no qual somos convidados a vivenciar, como peregrinos da esperança, uma renovação de nossa fé, a partir de um encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, e de nossa esperança colocada em Deus, que não decepciona (cf. Rm 5,5).

Ao número 23 da Bula *Spes non confundit*, o Papa fala sobre a concessão das indulgências como expressão da infinita misericórdia de Deus para conosco e insiste na importância do sacramento da Reconciliação com estas palavras: “A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali, permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abraça, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2 Cor 5,20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos

à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados”.

Em vista disso, proponho uma breve reflexão a partir de Lc 15,11-32 (a parábola do Pai misericordioso) e de Lc 19,2-10 (o episódio de Zaqueu), tendo em conta o que Jesus disse em Jo 6,37: “*Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o lançarei fora*”. Nestas duas passagens do Evangelho, vemos transparecer o amor misericordioso de Deus.

No primeiro caso, o Pai não questiona o pedido do filho para partir, mas respeita sua liberdade; não lhe faz as exigências que o irmão mais velho teria feito se estivesse em seu lugar, mas o ama incondicionalmente. Quando o príncipe volta, a questão é resolvida em um abraço cheio de ternura, amor e compaixão – amor gratuito. A parábola deixa claro que o pecado corrói a dignidade do ser humano, o reduz a uma situação de penúria e miséria. O filho pensando em como o Pai tratava os empregados, lembra-se de quão bom e justo ele era, e decide voltar à casa do Pai. Quando nos damos conta do amor que em Cristo o Pai nos tem, comecemos um caminho de volta. Mesmo o filho tendo desprezado o Pai, este não o esqueceu um só instante. No seu amor, aquele Pai zelava pela vida do filho e, no seu abraço de acolhida, a renovou. Esse Pai é Deus que nos ama e, no seu amor, perdoa, transforma, ressuscita-nos para uma nova vida. A festa que o Pai prepara é o sinal da alegria salvífica: “*Há mais festa no céu por um só pecador que se ar-*

repente do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão” (Lc 15,7).

Zaqueu, por sua vez, pecador público, recebe o presente da visita de Jesus, que o amou desde que o viu e foi até ele para oferecer-lhe salvação, que ele acolheu prontamente. Certamente, Zaqueu nunca tinha ouvido seu nome ser pronunciado da maneira como Jesus o pronunciou. É Jesus quem toma a iniciativa, pois Deus sempre nos ama por primeiro (cf. 1Jo 4,10.19). No olhar e na voz de Jesus, Zaqueu certamente sentiu um amor e acolhida que jamais experimentara. E uma vez convertido, Zaqueu decide manifestar também a outros um pouco do muito que recebera: reparando injustiças, partilhando com os necessitados e manifestando a alegria da salvação.

Podemos nos confrontar com a experiência do filho príncipe e de Zaqueu. O encontro com Cristo movia os corações a compartilhar com os demais a experiência que fizeram; assim foi também com Zaqueu em relação aos amigos; com os discípulos que anunciavam Jesus aos demais; com a Samaritana, que O anunciou aos conterrâneos. Fazer a experiência do amor e da misericórdia de Deus (cf. 1Tm 1,12-17) deve levar-nos a partilhar isso com todos (cf. Cl 3,1-4.12-15). Por fim, digo que nenhum de nós está acabado (cf. 1Cor 4,4-5): estamos em processo de crescimento e conversão. Nesse processo, a Confissão nos põe na justa estrada para que, reconciliados e renovados na esperança, sejamos também instrumentos de reconciliação para com todos.

Você Pergunta

Jesus voltará mesmo à Terra?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Otília, do bairro Cruz das Almas, me faz um pedido: “Padre Cido, gostaria que me explicasse sobre a volta de Jesus aqui na Terra”.

Vamos refletir, juntos, minha irmã? Relembremos, primeiramente, a afirmação de Jesus no capítulo 25 do Evangelho segundo São Mateus, em que Ele profetiza que quando voltar vai separar os carneiros das ovelhas, dizendo “Vinde benditos de meu Pai porque tive fome, sede, estava nu, doente, na prisão, e vocês me acudiram”. E dirá aos outros: “Afastem-se de mim porque vocês não me acudiram em minhas necessidades”. Então, minha querida, o próprio Jesus nos garante que voltará e nos julgará, identificando-se com os pequenos e pobres.

Lembremos também, Maria Otília, o que São Lucas nos conta no episódio da ascensão de Jesus ao céu. Depois de preparar o coração dos apóstolos e enviá-los a pregar o Evangelho, Jesus vai subindo, subindo, e desaparece nas nuvens. Os apóstolos, tristes, olham para cima, e ouvem de um anjo a notícia de que Aquele que viram subir voltará um dia para o julgamento final.

Esses dois episódios bíblicos já bastam para entendermos que Jesus voltará mesmo para estabelecer definitivamente o Reino de Deus.

Por tudo isso, minha querida irmã, no Credo nós proclamamos a nossa fé na segunda vinda de Cristo, que voltará para julgar os vivos e os mortos.

Nós afirmamos no Credo que Jesus nasceu de Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi morto na cruz, mas ressuscitou, subiu ao céu e está sentado à direita do Pai, de onde virá para o julgamento final. Esta segunda vinda, portanto, é uma verdade que não pode ser negada.

Catedral da Sé é homenageada pelo Instituto Histórico e Geográfico e pela Associação Comercial de São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na terça-feira, 17, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, da Arquidiocese de São Paulo, foi homenageada pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

A cerimônia realizada na cripta da Sé reuniu membros das duas instituições, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé.

Por ocasião das comemorações dos 70 anos da Catedral, o IHGSP outorgou a Medalha do IV Centenário, enquanto a ACSP conferiu outras duas medalhas, uma comemorativa dos 130 anos da entidade e a outra alusiva ao centenário do jornal *Diário do Comércio*.

“Este é um momento ímpar, não apenas para as nossas instituições, mas para toda a população, de modo geral, pois estamos, sim, diante de um ícone não apenas material, mas imaterial da humanidade”,



Padre Baronto, João Tomás do Amaral (presidente do IHGSP), Cardeal Scherer e Samir Nakhle Khoury (da ACSP)

disse Samir Nakhle Khoury, vice-presidente do Comitê de Civismo e Cidadania da Associação Comercial de São Paulo.

João Tomás do Amaral, presidente do IHGSP, recordou que, quando idealizou a construção da nova Sé, Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, era vice-presidente do instituto que, inclusive, tinha seis de seus mem-

bros integrando a comissão constituída para captar recursos para a edificação da Catedral.

João Tomás explicou, ainda, que a medalha entregue pelo IHGSP foi cunhada em homenagem ao IV centenário da fundação da Cidade de São Paulo, em 1954, ocasião em que a Catedral foi inaugurada.

LEIA A REPORTAGEM ESPECIAL DO O SÃO PAULO PELOS 70 ANOS DA CATEDRAL

<https://osaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Catedral-da-Se.pdf>

MONUMENTO DA FÉ

Ao agradecer a homenagem à Catedral, Dom Odilo ressaltou que essa era a oportunidade de fazer memória de todos os que contribuíram para a construção e para a história da Sé.

“A Catedral é a Igreja-mãe de todas as igrejas de São Paulo. É a casa de oração, acolhedora e aberta, sempre, para toda a cidade, para a inteira família de Deus. Ela é o verdadeiro monumento, testemunhal da fé em São Paulo, é a referência também da unidade da fé e da caridade, na qual se

expressa a fé comum do povo católico e a referência comum da fé inteira da Igreja”, afirmou o Cardeal Scherer que, assim como seu predecessor, Dom Duarte, também é membro do IHGSP.

Após a cerimônia, os convidados participaram de uma visita guiada pela Catedral, concluída na exposição “Sé: Catedral, Praça e Marco”, que apresenta 115 fotos de alguns dos principais nomes da área no último século, mostrando diversos momentos da Praça da Sé e da construção do templo.

Festival Revelando SP dá destaque à Igreja-mãe da Arquidiocese

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Maior festival da valorização das culturas tradicionais paulistas, o Revelando SP, realizado entre os dias 12 e 15, no Parque da Água Branca, também recordou os 70 anos da Catedral da Sé, da Arquidiocese de São Paulo, por meio de uma exposição de objetos que pertenceram à antiga catedral e que hoje fazem parte do acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Também foram oferecidas ao público outras duas exposições que mostraram a forte relação das culturas formadoras da identidade paulista com a fé. Em “Arte sacra para ver e sentir”, réplicas de imagens de santos, em 3D, estiveram à mostra e puderam ser tocadas. “Olhares da Fé”, por sua vez, trouxe um recorte da produção da fotógrafa Angelita Lot, que há 16 anos acompanha e registra as comemorações em homenagem a Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, primeiro santo brasileiro.

O FESTIVAL

Iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio de sua Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, o Revelando SP tem gestão e produção da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA) e conta com o apoio institucional



do Metrô – Companhia do Metropolitana de São Paulo –, do Sebrae e da Sabesp.

O festival, que já teve mais de 60 edições, promoveu uma amostra de produções artesanais, culinária típica e manifestações culturais, como moda de viola, expressões da cultura tropeira, catira, congada, música e dança de povos originários.

Em entrevista à rádio **9 de Julho**, Gláucio Franca, diretor-geral da APAA, definiu o Revelando SP como o “grande encontro dos guardiões da cultura tradicional, levando a prática e costumes para as novas gerações, possibilitando a transmissão da cultura de geração em geração”. Para ele, o sucesso do festival está ligado a uma série de fatores: saudosismo, curiosidade cultural, gastronomia (pela

variedade de sabores), artesanato e *shows*.

“Muitas das manifestações culturais do Revelando SP são ligadas à fé, em especial da Igreja Católica, como homenagens aos santos. A religiosidade tem uma influência imensa na cultura do nosso povo, existe um processo de retroalimentação entre os ritos litúrgicos oficiais e as manifestações populares, uma atua na perpetuação do outro”, sublinhou Franca.

CINCO EDIÇÕES

Em 2024, o Revelando SP foi expandido para cinco edições: Barretos, em maio; Iguape, em junho; São José dos Campos, em julho; Presidente Prudente, em agosto; e São Paulo, em setembro.

Marília Marton, secretária da Cultura,

Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, explicou que a ampliação das edições do festival se deu pela necessidade de troca das experiências locais, valorizando os encontros regionais.

“A cultura não pode ser vista como um gasto, ela é um investimento no ser humano. Desenvolve nossa capacidade de nos reconhecer, por senso crítico e a construção de seres humanos melhores passa pelo fortalecimento da cultura. É um setor que gera riqueza, renda, e que vem crescendo em nosso País. A criatividade nas suas diversas formas faz parte de uma cadeia produtiva que gera mais felicidade e seres humanos melhores”, completou a secretária também à rádio da Arquidiocese.

(Colaboraram: Cleide Barbosa e Karen Eufrosino)

Estados Unidos

Brasileiros acompanham a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida em Washington

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Mais de 6 mil brasileiros participaram da missa de entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida na Basílica da Imaculada Conceição, em Washington, D.C., o maior templo católico dos Estados Unidos, no sábado, 14.

“Que alegria estarmos aqui hoje! Que bom estarmos aqui!”, disse na homilia Dom Edgar da Cunha, Bispo de Fall River, Massachusetts, brasileiro natural de Jacuíbe (BA). “Graças a Deus, conseguimos, pela primeira vez na história, reunir o povo fiel da comunidade brasileira aqui nos Estados Unidos, vindos de tantas partes distantes deste país, da Flórida à Califórnia, para juntos celebrarmos este encontro, este evento que permanecerá na história e perdurará na nossa memória”.

A missa foi celebrada em português e presidida pelo Cardeal Seán O'Malley, Arcebispo Emérito de Boston. Concelebraram Dom Christophe Pierre, Núncio Apostólico nos Estados Uni-



Basilica of the National Shrine of the Immaculate Conception

dos, nove bispos e mais de 50 padres.

A basílica estava lotada e a maioria dos participantes vestia uma camiseta azul com a imagem da Padroeira do Brasil.

“Estamos aqui para comemorar, celebrar, honrar a Bem-Aventurada Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora Aparecida. Pedir sua intercessão e suas bênçãos, como também prometer imitá-la em suas virtudes. Esta peregrinação é um momento para nos

encontramos com Deus, com nossa Mãe Maria, com nossos irmãos na fé”, continuou Dom Edgar, que mora há mais de 45 anos nos Estados Unidos.

Além da missa, os brasileiros saíram em procissão pelas ruas com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, rezaram o Terço e ouviram pregações. O dia terminou com um momento de louvor e adoração com a Irmã Kelly Patrícia.

Fonte: ACI Digital

Austrália

Sydney sediará o próximo Congresso Eucarístico Internacional, em 2028

Com a presença de mais de 25 mil fiéis, no domingo, 15, na conclusão do Congresso Eucarístico Internacional deste ano, em Quito, no Equador – cujo tema foi “Fraternidade para curar o mundo” –, o Cardeal Baltazar Enrique P. Cardozo, Arcebispo Emérito de Caracas, na Venezuela, que presidiu a missa em nome do Papa Francisco, anunciou que a próxima edição deste evento acontecerá

em Sydney, na Austrália, em 2028.

Realizado a cada quatro anos, o Congresso Eucarístico Internacional deve atrair dezenas de milhares de fiéis católicos de todo o mundo à cidade australiana, que terá a oportunidade de celebrar o centenário da primeira vez que sediou tal evento, em 1928.

Dom Anthony Fisher, OP, Arcebispo de Sydney, afirmou que este será o maior encontro realizado na costa aus-

traliana desde a Jornada Mundial da Juventude de 2008.

“Tenho esperança de que, ao acolher o Congresso Eucarístico Internacional, possamos renovar o sentido de solenidade, mistério, acolhimento e alegria na vida litúrgica da nossa cidade e do nosso país, revitalizar a nossa vida cristã e aumentar o nosso alcance aos mais necessitados”, disse o Prelado.

Fonte: The Catholic Weekly

Espanha

Bispos lançam campanha para promover a Catequese para pais e filhos nas paróquias

Os bispos espanhóis lançaram uma campanha para promover a Catequese paroquial em dois aspectos: despertar a vocação de catequista e incentivar os pais a inscreverem os seus filhos nos itinerários de instrução religiosa das paróquias.

O primeiro deles está articulado em torno do vídeo intitulado “E você, quer ser catequista?”, em que alguns pequenos catecúmenos descrevem o catequista como uma pessoa “que transmite paz e paciência”, canta “muito bem”, é “muito engraçado” e tem um caráter “doce”.

Como explica a Comissão Episcopal para a Evangelização, Catequese e

Catecumenato da Conferência Episcopal Espanhola (CEE) no seu site, “ser catequista é uma vocação preciosa” na qual “o discípulo de Cristo sente-se como um instrumento nas mãos da Igreja para transmitir a fé aos mais pequenos”, aos adolescentes ou aos adultos que queiram aprofundá-la.

O convite aos pais para inscreverem os filhos na Catequese paroquial inclui também um vídeo em que uma mãe pede ajuda para lutar contra a apatia da filha adolescente e a ela é recomendada a Catequese, apontando uma série de motivos de felicidade na família paroquial, que também

conduz os pais a se inscreverem na Catequese de adultos.

A Comissão para a Evangelização salienta que a Catequese pode ser uma boa opção em um contexto em que “há famílias para as quais a fé dificilmente faz sentido” e planejam uma infinidade de opções de formação para os seus filhos.

“A Catequese lhes proporcionará um apoio importante em suas vidas, e lhes oferecerá algumas chaves para dar sentido à sua vida cotidiana, saber que são amados por Deus, cultivar atitudes evangélicas e crescer em amizades que buscam o seu bem”, conclui.

Fonte: ACI Prensa

Liturgia e Vida

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
22 DE SETEMBRO DE 2024

‘Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus anunciara solenemente sua Paixão, Morte e Ressurreição. Os discípulos, porém, sem entender essas coisas, discutiam pelo caminho qual deles seria o maior. O Senhor teve, então, de corrigir-lhes o pensamento mundano.

Para que exista ordem na família, na Igreja, no trabalho e na sociedade, é preciso que haja atribuição de ‘autoridade’. Cada qual desempenha funções determinadas e respeita normas preestabelecidas. Para isso, existe também ‘hierarquia’. Uns atuam como ‘cabeça’, pensando, orientando e atribuindo funções aos demais. Outros executam certas ordens ou verificam o seu cumprimento. Até em grupos de simples amigos é normal que alguém exerça liderança, neste caso devido ao temperamento, à inteligência ou ao carisma. Intuímos que precisamos de ordem para ter paz.

Afinal, o princípio da autoridade pertence à lei natural estabelecida por Deus e é expresso pelo 4º mandamento: “Honrar pai e mãe”. Somos obrigados a respeitar os pais e a obedecer-lhes, bem como às autoridades da Igreja, aos governantes legitimamente estabelecidos e às leis vigentes, pois vemos sua autoridade como dada por Deus. O respeito sempre lhes é devido; a obediência é devida desde que não nos mandem violar a Lei do Senhor. Uma lei ou autoridade só pode ser desobedecida – neste caso, deve ser desobedecida! – quando nos determinar fazer ou consentir algo que é pecado.

Os discípulos, porém, padeciam de uma visão deformada que acompanha a história humana: viam a detenção de poder como um proveito pessoal. No reino mundano que pensavam que Jesus estabeleceria, desejavam “ser o maior”, achando ingenuamente que isso seria vantajoso. Não compreendiam que as autoridades deste mundo serão submetidas a um juízo divino bem mais severo; e que Jesus Cristo, o Maior de todos e o Senhor de todos, morreria na Cruz em favor dos homens. Não percebiam que deter autoridade significa sofrer pelos outros e submeter-se ao juízo alheio, às críticas, à murmuração, à inveja, às calúnias e à perseguição.

O Senhor carregaria com dificuldade a Cruz até o lugar de seu próprio sacrifício para mostrar que “se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!” (Mc 9,35). Na Paixão e Ressurreição, entendemos o significado do exercício humilde do poder, da autoridade que não pensa em si, mas nos outros. Jesus mostrou seu poder infinito atraindo-nos e não tirando-nos. Quem exerce autoridade com orgulho, expõe-se mais ainda a reações hostis, torna-se detestável aos demais e, ao invés de gerar ordem, deflagra a desordem; essa é a experiência da história humana. Quem é humilde, em vez disso, atrai.

Para nos atrair a si, Jesus foi temporariamente abandonado pelos discípulos, humilhado pela massa, tratado como um rei de fantasia e impostor. Mostrou, assim, que a solidão é, em maior ou menor grau, o destino de quem quer que seja investido de autoridade: pais, bispos, chefes, governantes. Ter ‘poder’ significa sofrer e servir.

Exaltemos a Cruz gloriosa de Jesus, sinal do imenso amor de Deus

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“A Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória; Nele está nossa vida e ressurreição; foi Ele que nos salvou e libertou”.

A antífona de entrada da missa da Festa da Exaltação da Santa Cruz, em 14 de setembro, sintetiza as razões pelas quais os cristãos em todo o mundo exaltam a Cruz de Cristo e o porquê de a Igreja Católica reservar um dia no calendário litúrgico para esta solene celebração.

“É pela Cruz de Cristo que o Reino de Deus vai ser definitivamente estabelecido: ‘Regnavit a ligno Deus – Deus reinou desde o madeiro’”, aponta o parágrafo 550 do *Catecismo da Igreja Católica* (CIC).

ORIGENS

A origem da Festa da Exaltação da Santa Cruz relaciona-se à consagração de dois templos em Jerusalém, em 13 de setembro do ano de 335: a Igreja da Ressurreição, perto do Santo Sepulcro; e a Igreja do Martírio, construída sobre o Gólgota. No dia seguinte, em solene cerimônia, a imperatriz Helena, mãe do imperador Constantino, apresentou a cruz em que Cristo fora crucificado, a qual teria sido encontrada no ano 320.

A partir de então, o culto à Cruz de Cristo foi impulsionado por uma série de homilias e iconografias. No ano de 614, porém, o rei persa Cosroes II duelou contra Roma e, após triunfar em Jerusalém, levou consigo a Cruz de Jesus. Heráclio, imperador romano de Bizâncio, propôs um pacto de paz com Cosroes II, mas diante da negativa, guerreou com os persas e obteve a restituição da Cruz, levando-a de volta para Jerusalém.

SINAL DA REDENÇÃO E DO AMOR

Ao longo dos séculos, os Papas dedicaram reflexões sobre a Exaltação da Santa Cruz. São João Paulo II, na missa de 14 de setembro de 1984, durante viagem apostólica ao Canadá, ressaltou que “a cruz é o sinal da redenção, e a redenção contém a promessa da ressurreição e do início de uma vida nova: a elevação dos corações humanos... A elevação de Cristo na cruz constitui o início da elevação da humanidade por meio da cruz. E a realização última da elevação é a vida eterna”.

Ainda segundo o Pontífice, a Cruz contém em si o mistério da salvação, a elevação do amor ao ponto supremo da história: “na Cruz, o amor é sublimado, e a Cruz é ao mesmo tempo sublimada por meio do amor. E do alto da cruz, o amor desce até nós”.

A Cruz também sinaliza a profunda humilhação de Cristo, mas, ao ser levantada, ela “deixa de ser sinal de uma morte ignominiosa e se torna sinal de ressurreição, isto é, de vida”, explicou São João Paulo II.

Por todas estas razões, o Papa polo-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

nês enfatizou que a Festa da Exaltação da Santa Cruz “é como que o compêndio de todo o mistério pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo” e exortou os cristãos a ressaltarem o valor da cruz na sociedade: “Falemos da Cruz de modo particular a todos aqueles que sofrem e transmitamos a sua mensagem de esperança aos jovens. Continuemos a proclamar o seu poder salvador até os confins da terra: *Exaltatio Crucis!* – a glória da Santa Cruz!”.

‘ERGUER COM OUSADIA ESTA CRUZ GLORIOSA’

Também o Papa Bento XVI discorreu sobre o significado da Santa Cruz. Uma destas ocasiões foi na missa de 14 de setembro de 2008, em Lourdes, na França, quando lembrou que, por amor à humanidade, Deus entregou Seu próprio Filho até a morte de cruz: “Nesta Cruz, Jesus tomou sobre si o peso de todos os sofrimentos e injustiças da nossa humanidade. Carregou as humilhações e as discriminações, as torturas padecidas, pelo amor de Cristo, em tantas regiões do mundo por nossos irmãos e irmãs sem número”.

Por essa razão, “a Igreja nos convida a erguer com ousadia esta Cruz gloriosa, a fim de que o mundo possa ver até onde chegou o amor do Crucificado pelos

homens, por todos os homens. Ela nos convida a dar graças a Deus, porque de uma árvore que trouxera a morte surgiu novamente a vida. É sobre este madeiro que Jesus nos revela a sua soberana majestade, nos revela que Ele é exaltado na glória. Sim, ‘Vinde, adoremo-Lo!’”, disse Bento XVI.

POR QUE ‘EXALTAR’ A CRUZ?

Esta foi a pergunta que o Papa Francisco fez aos fiéis no *Angelus* de 14 de setembro de 2014, prontamente respondendo-a: “Não exaltamos uma cruz qualquer, ou todas as cruzes: exaltamos a Cruz de Jesus, porque nela se revelou ao máximo o amor de Deus pela humanidade”.

Francisco recordou ainda que a Cruz de Jesus exprime toda a força negativa do mal, mas, ao mesmo tempo, toda a mansidão onipotente da misericórdia de Deus: “A Cruz parece decretar a falência de Jesus, mas, na realidade, marca a vitória. No Calvário, quantos O escarneciam dizendo: ‘Se és Filho de Deus, desce da cruz’ (cf. Mt 27,40). Mas era verdade o contrário: precisamente porque era o Filho de Deus, Jesus estava ali, na cruz, fiel até o fim ao desígnio de amor do Pai”.

“Daquela Cruz brota a misericórdia do Pai que abraça o mundo inteiro. Por

meio da Cruz de Cristo, o maligno é vencido, a morte é derrotada, a vida nos é doada, a esperança nos é restituída... Eis por que a Igreja ‘exalta’ a Santa Cruz, e eis por que nós cristãos abençoamos com o sinal da cruz. Ou seja, nós não exaltamos as cruzes, mas a Cruz gloriosa de Jesus, sinal do amor imenso de Deus, sinal da nossa salvação e caminho rumo à ressurreição”, detalhou.

TOMAR A PRÓPRIA CRUZ E SEGUIR A CRISTO

Cada cristão é chamado a renunciar a si mesmo, tomar a própria Cruz e seguir o Cristo (cf. Mc 8,34).

“Ele que Se uniu, de certo modo, a cada homem, a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal, por um modo só de Deus conhecido. Convida os discípulos a tomarem a sua cruz e a segui-Lo porque sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos” (CIC 618).

A CRUZ NA PERSPECTIVA DOS SANTOS

Santo Inácio de Antioquia, no século I, afirmava que a Cruz é escândalo para os que não creem, mas é salvação e vida eterna para todos os seguidores de Cristo.

São Justino, no século II, dizia que quando Cristo foi crucificado sobre o madeiro, redimiu a humanidade que estava banhada em gravíssimos pecados e a purificou pela água e a converteu em casa de oração e de adoração.

Santo Irineu, no século III, afirmava que a morte de Cristo na cruz foi a morte do justo pelos injustos; e que, assim, tornou perfeitamente justos aqueles que Nele creem, os quais podem sofrer a perseguição e a morte.

São Cirilo de Jerusalém, que viveu no século IV, mencionava que o cristão não deveria ter vergonha de confessar o crucifixo, e em qualquer ocasião traçar com os dedos o sinal da cruz, que é uma ajuda eficaz e gratuita, uma graça de Deus, marca dos fiéis e terror dos demônios.

São Leão Magno, papa no século V (440-461), dizia que todas as dificuldades e as esperanças humanas têm o seu fundamento na cruz de Cristo, pois é do alto do lenho em que esteve Cristo crucificado que vem a força para os trabalhos, a superação dos desafios e concretização das realizações humanas e eclesiais.

Fonte: “A celebração da exaltação da Santa Cruz”, artigo de Dom Vital Corbellini, Bispo de Marabá (PA), publicado em 2021 no portal da CNBB

Plataforma Lux Mundi Virtual: Inteligência Artificial aliada para a vivência da fé e das virtudes

NOVA FERRAMENTA AMPLIA ACESSO A CONTEÚDOS SOBRE A RELIGIOSIDADE CRISTÃ AO FUNDAMENTAR-SE EM FONTES ESSENCIAIS COMO A BÍBLIA, O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, A SUMA TEOLÓGICA E O LIVRO 'A FÉ EXPLICADA'

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Assim como tem ocorrido na vida social e corporativa, o uso da Inteligência Artificial (IA) ganha cada vez mais visibilidade na Igreja Católica, por meio de ferramentas como *chatbots* (resposta automática via texto), assistentes virtuais, robôs treinados em assuntos religiosos e plataformas de conteúdo.

Recentemente, a Lux Mundi Virtual, plataforma de inteligência virtual construída pela equipe da Mult-Connect, lançou a ferramenta Catequista Virtual, que é um assistente virtual especializado na Doutrina Católica (<https://www.luxmundi.net.br/catequistavirtual>). Ela fornece respostas fundamentadas na Sagrada Escritura, no *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), na Suma Teológica e no livro 'A fé explicada'.

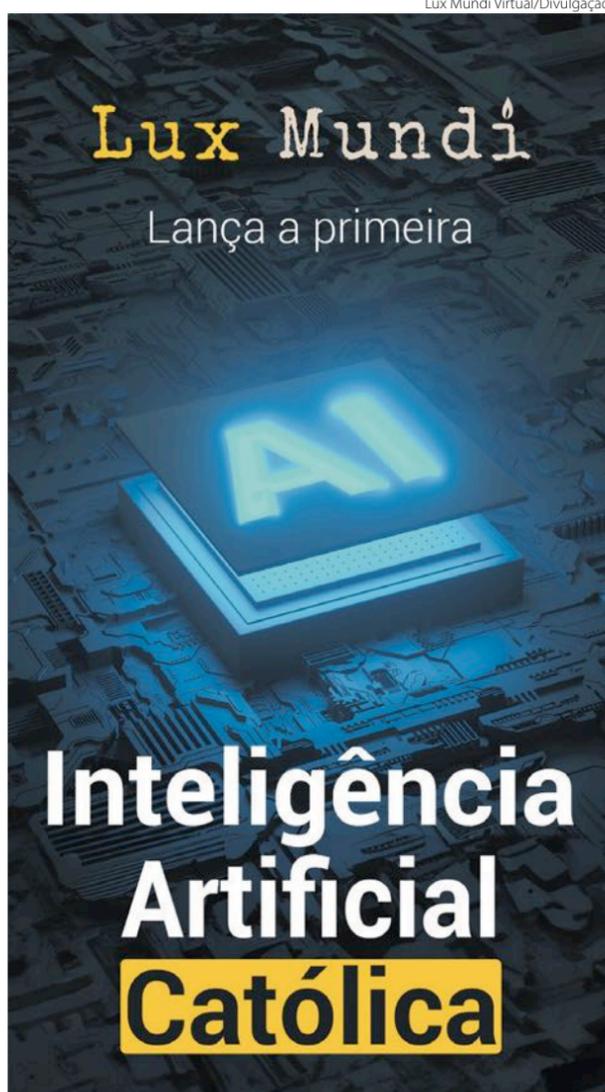
Idealizada por Luiz Vianna, engenheiro e especialista em IA, e Katia Matias, gestora de Marketing, ambos catequistas na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé, a plataforma também disponibiliza alguns cursos gratuitos e conteúdos no formato de assinatura completa ou segmentada, nos quais é possível escolher qual curso ou tema se deseja aprofundar.

Além do *chat* de perguntas, quem acessa o Catequista Virtual pode escolher a fonte da qual deseja a resposta. Por exemplo: "Quem é Maria no catolicismo?" A resposta vem fundamentada no CIC 494-511. Se essa mesma pergunta fosse feita ao ChatGPT, a resposta seria apresentada a partir da lista que os algoritmos do Google fornece em um campo mais geral, ou seja, altamente passível de alguns erros de informação e de fundamento teológico.

FÉ E CIÊNCIA

A plataforma surge com o objetivo de potencializar a fé por meio do uso da tecnologia, a fim de ampliar o conhecimento e as respostas aos anseios dos fiéis.

Luiz Vianna, em entrevista ao O SÃO PAULO, destacou que a plataforma é uma aliada da fé com fontes segu-



ras. "A Lux Mundi Virtual chega com a proposta que une dois espectros: a fé e a ciência, que juntas somam forças na formação dos valores, das virtudes e da fé", disse, enfatizando que a plataforma agrega conhecimento, mas não substitui a vivência eclesial da fé.

Vianna elucidou que o universo da IA aborda todos os temas e, diante dessa realidade, ele sentiu a necessidade de disponibilizar um conteúdo confiável: "Desenvolvemos um *software* de IA que está circunscrito e responde às perguntas do usuário usando como fontes principais: a Sagrada Escritura; o *Catecismo da Igreja Católica*; o livro "A fé explicada", de Leo Trese; e a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino".

"A plataforma oferece atualmente 20 cursos distribuídos em quatro categorias: criação dos filhos; teologia; doutrina cristã e vida e virtudes", afirmou. A ferramenta já disponibiliza mais de 250 vídeos e mais de 70 horas

disponíveis; e já tem mais de mil pessoas cadastradas.

"A Lux Mundi Virtual vem como uma resposta para o mundo, traz um olhar diferente para as coisas que estão acontecendo ao nosso redor e tem como principal objetivo difundir a Verdade, a prática das virtudes e o conhecimento da fé. Acessando nossa ferramenta, você vai encontrar conteúdos sobre educação dos filhos, comportamento, fé, mariologia, resiliência e tudo que possa ajudar você e sua família a crescerem nas virtudes", enfatizou o idealizador.

'LUZ DO MUNDO'

Katia Matias disse à reportagem que o nome da plataforma "surgiu da ideia pela busca da Verdade e do desejo de ser luz para o mundo, luz por meio da tecnologia, ser luz da fé fundamentada em fontes seguras". Ela recordou, ainda, a passagem bíblica em que Jesus se define como a Luz do mundo (cf. Jo 8,12).

A idealizadora frisa que o *chat* tradicional da IA oferece respostas amplas e muitas vezes superficiais, algo diferente da Lux Mundi Virtual: "Queremos ser referência em conhecimento e formação profunda, tendo como alicerce as fontes da Igreja", mencionou.

Temas que percorrem a educação de filhos, a proteção dos valores da família diante das ideologias, a busca por Deus e o conhecimento profundo da fé são elementos que norteiam a ferramenta, a qual, segundo os idealizadores, disponibiliza os conteúdos "em linguagem para jovens e adultos de todas as idades".

OS 5 DIFERENCIAIS DA LUX MUNDI VIRTUAL

- 1) Linguagem acessível e simples, com conteúdos embasados em fontes da Igreja, facilitando a compreensão de todos os fiéis;
- 2) Conhecimento apresentado por leigos para leigos, com objetivo de evidenciar o espaço dos leigos na formação eclesial;
- 3) Diversidade de conhecimentos, sendo acessível para católicos e ampliando os temas para outras denominações religiosas;
- 4) Episódios curtos e profundos, com a possibilidade de o usuário assistir a eles no horário que desejar;
- 5) Versatilidade nos conteúdos e planos acessíveis para cada indivíduo.

ACESSE:

<https://www.luxmundi.net.br>

VES TIBU LAR

2024.2

ASSUNÇÃO





ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Fale com a gente via WhatsApp!

Dom Odilo nomeia o Cônego Marcelo Monge como Vigário Episcopal para a Caridade Social

Luciney Martins/O SÃO PAULO



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em decreto datado da segunda-feira, 16, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, nomeou o Cônego Marcelo Álvares Matias Monge como Vigário Episcopal para a Caridade Social.

Um dos frutos do sínodo arquidiocesano de São Paulo, o Vicariato Episcopal para a Caridade Social é um organismo que tem o objetivo de organizar, incentivar, orientar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social como “expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus ‘já presente no meio de nós’ (cf. Lc 17,21)”, como ressaltou Dom Odilo, no decreto de criação do Vicariato, também datado de 16 de setembro (leia a íntegra abaixo).

O Vicariato Episcopal para a Caridade Social, que entrará em vigor no sábado, 21, tem um regulamento próprio, promulgado pelo Arcebispo em 9 de julho deste ano, que trata da sua organização e competências, sublinhando a sua missão de elaborar diretrizes norteadoras das ações caritativas, de modo a assegurar a unidade e a comunhão no exercício da caridade na Arquidiocese. O regulamento também trata da formação e capacitação de agentes e voluntários para a promoção da caridade. É também competência do Vicariato Episcopal para a Caridade Social propor a criação de um Observatório da Caridade na Arquidiocese.

“A promoção da caridade pessoal, comunitária

e social é parte da missão evangelizadora da Igreja, conforme ensinou o Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii gaudium* (2013), sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual”, afirmou o Cardeal Scherer, em artigo publicado no **O SÃO PAULO** em 10 de julho deste ano, no qual enfatizou que com a criação de um Vicariato Episcopal para a Caridade Social será possível fortalecer a identidade cristã das instituições e das ações sociais e caritativas promovidas pela Igreja Católica nos seus diversos setores, favorecendo, ao mesmo tempo, o testemunho público da fé, “mediante as obras de misericórdia, de caridade e de justiça, sem as quais ninguém entrará na vida eterna (cf. Mt 25,31-46), a valorização da vida e da dignidade humana, tendo como referência fundamental o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja”.

VIGÁRIO EPISCOPAL

Cônego Marcelo Monge nasceu em 13 de abril de 1968, em Ubirajara (SP), foi ordenado sacerdote em 6 de março de 1994 e, atualmente, é Pároco da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, no Tatuapé, na Região Belém. Também foi Pároco das Paróquias São João Batista, no Brás, Santa Luzia e São Pio X, na Vila Leme, e Santo André Apóstolo, no Jardim Santo André, todas nessa Região Episcopal, na qual também já foi Coordenador de Pastoral.

Cônego Marcelo exerceu, ainda, o cargo de diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*. Ele possui mestrado em Teologia, na área de Missiologia.

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO EPISCOPAL DO VICARIATO DA CARIDADE SOCIAL

In meam commemorationem – “em memória de Jesus Cristo”. Aos que esta nossa Provisão virem, paz, saúde e bênção no Senhor. A Palavra de Deus ensina que, no irmão, está o prolongamento permanente do Mistério da Encarnação: “todas as vezes que fizestes isso a um desses pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40; cf. Francisco, *Evangelii Gaudium*, 179). Por isso, “o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável de sua própria essência” (Bento XVI, *Sobre a Natureza Íntima da Igreja*, 996). Assim, com os objetivos de organizar, incentivar, orientar, acompanhar e dinamizar as iniciativas da caridade social na arquidiocese de São Paulo, instituímos o Vicariato Episcopal para a Caridade Social, como expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus e do seguimento de Cristo. Cabe-nos, agora, nomear e provisionar um Vigário Episcopal para que coordene o Vicariato e promova as iniciativas que lhe são próprias, conforme Regulamento já aprovado. Após ter ouvido sacerdotes, diáconos, leigos e leigas e os Bispos Auxiliares de nossa Arquidiocese, decidimos nomear e provisionar para o cargo de VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A CARIDADE SOCIAL o REV.^{MO} CÔN. MARCELO ÁLVARES MATIAS MONGE, do clero desta Arquidiocese. Pedimos ao clero, diáconos, religiosos e religiosas e aos demais membros do santo Povo de Deus, que caminha em São Paulo, a oração e a generosa colaboração com as iniciativas e necessidades do novo Vicariato e com o seu Vigário Episcopal. Este Decreto, revogadas todas as disposições contrárias, entra em vigor no dia 21 de setembro de 2024, festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 16 de setembro de 2024, memória litúrgica dos mártires São Cornélio e São Cipriano.

+ Odilo Card. Alves
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1661/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO DE CRIAÇÃO DO VICARIATO DA CARIDADE SOCIAL

In meam commemorationem – em memória de Jesus Cristo. A prática da fé em Deus, que aprendemos de Jesus Cristo, mostra-se verdadeira quando une o amor a Deus ao amor aos irmãos (cf. 1Jo 4,17-21). Jesus deixou o mandamento da caridade fraterna aos discípulos: “amai-vos como eu vos amei” (Jo 13,34). As comunidades cristãs devem distinguir-se como comunidades de fé e de caridade. A fé floresce na caridade (cf. Tg 2,14-26), que se traduz nas inúmeras práticas das obras de misericórdia e de ajuda e benefício integral dos pobres, enfermos, oprimidos e marginalizados e de todos os que se encontram em situação de indigência e fragilidade, pelos quais a Igreja tem um amor preferencial (cf. S. João Paulo II, *Sollicitudo Rei Socialis* 42). A promoção da caridade pessoal, comunitária e social é parte da missão evangelizadora da Igreja (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, cap IV). O primeiro sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023) evidenciou muitas e belas iniciativas de caridade pessoal e social nas paróquias e comunidades, nas pastorais sociais e obras sociais, também promovidas pelas Comunidades de Vida Consagrada e pelas Sociedades de Vida Apostólica, Associações de Fiéis, Movimentos e Novas Comunidades e por uma infinidade de iniciativas espontâneas. No entanto, diante dos sofrimentos e carências sociais em nossa Metrópole, é necessário sermos ainda mais dinâmicos, generosos e eficazes nas iniciativas de caridade social, ligadas à Igreja. As numerosas propostas sinodais para a implementação da caridade na arquidiocese de São Paulo levaram a amadurecer a criação de um organismo que pudesse organizar, incentivar, orientar e acompanhar a caridade social na arquidiocese de São Paulo. Portanto, considerando as indicações do 1º sínodo arquidiocesano, e tendo ouvido o Conselho de Presbíteros e os Bispos Auxiliares, por este DECRETO, estabeleço o VICARIATO EPISCOPAL PARA A CARIDADE SOCIAL da arquidiocese de São Paulo, como um organismo estável, confiado à responsabilidade de um Vigário Episcopal, com os objetivos de organizar, incentivar, orientar e acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social, como como expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus, “já presente no meio de nós” (cf. Lc 17,21). O Vicariato terá seu Regulamento próprio, aprovado e promulgado pelo Arcebispo. Este Decreto, revogadas todas as disposições contrárias, entra em vigor no dia 21 de setembro de 2024, festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 16 de setembro de 2024, memória litúrgica dos mártires São Cornélio e São Cipriano.

+ Odilo Card. Alves
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1660/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Literatura, beleza e fé

No último mês de julho, o Papa Francisco entregou-nos uma bela [carta abordando a literatura e seu papel na educação](#) e na formação humana. Pode-se perguntar: o que a leitura, a literatura, os livros têm a ver com a fé, para que o Papa se disponha a escrever sobre este tema? Inicialmente, Francisco quis referir-se à formação sacerdotal, mas depois percebeu que a leitura de romances e poemas tem grande valor para o caminho de amadurecimento humano e da própria fé para qualquer pessoa.

No Brasil, dados de 2022 do IBGE mostraram que apenas 16% dos adultos compraram livros nos 12 meses que antecederam a pesquisa, 44% da população não possui o hábito de leitura e 30% nunca comprou um livro. Além disso, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês) 50% dos estudantes brasileiros entre 15-16 anos, não atingiram o nível básico de leitura, considerado necessário para que uma pessoa possa exercer plenamente sua cidadania. O Papa observa que, antes da onipresença



Arte: Sergio Ricciuto Conte

dos meios de comunicação, das redes sociais, dos celulares e de outros dispositivos, a leitura era uma experiência frequente e quem a viveu sabe

bem da sua importância, ressaltando que este hábito não pode ser considerado uma prática superada.

Este Caderno Fé e Cultura se de-

bruça sobre esta carta do Papa, mostrando como ela dialoga com a experiência humana e literária de diferentes pessoas.

Um telescópio para ampliar a sensibilidade e nos conectar ao que existe de mais humano

Raúl Cesar
Gouveia Fernandes*

Em um mundo hiperconectado, a onipresença da internet e das telas vem tornando a leitura cada vez mais superficial e fragmentada. Se até mesmo a dimensão pragmática do ato de ler – a consulta a livros de estudo ou jornais – vem perdendo força, que dizer da leitura literária? Professores e editores de vários países vêm emitindo repetidos alertas sobre o crescente desinteresse por textos literários. Nos últimos meses, tais apelos ganharam um reforço inesperado e original: a [carta do Papa acerca do papel da literatura na educação](#).

O documento versa sobre a formação de sacerdotes, mas Francisco faz questão de ressaltar também o “valor da leitura de romances e poemas no caminho de amadurecimento pessoal” de “qualquer cristão” (n. 1). Contrapondo-se a quem considera tal atividade um mero passatempo ou hábito ultrapassado, ele

afirma que essa opinião pode gerar “grave empobrecimento intelectual e espiritual” (n. 4).

O ponto de partida das reflexões é a constatação de que a literatura “brota da pessoa no que tem de mais irredutível, no seu mistério (...). É a vida que se torna consciente de si mesma quando, utilizando todos os recursos da linguagem, atinge a plenitude de expressão” (n. 5). A arte literária representa, pois, um meio privilegiado de acesso à cultura e ao coração humano.

Por isso, o Papa encoraja o olhar atento às formas de expressão do desejo e da busca por sentido do homem de qualquer época ou cultura. Trata-se de movimento semelhante ao realizado pelos Padres da Igreja no início da era cristã, quando o contato com a cultura clássica permitiu a compreensão da “polifonia da Revelação” (n. 10). Afinal, a literatura é um poderoso “telescópio” que permite ampliar a sensibilidade para abraçar as alegrias e dramas da vida de todo homem – a começar por

nós mesmos. Desse modo, ela pode levar à interrogação sobre o sentido da existência, servindo até mesmo para “fazer eficazmente a experiência da vida” (n. 30).

Relembrando seu trabalho como educador, Francisco afirma que a leitura por obrigação costuma ser contraproducente: o ideal é estimular os jovens a descobrir livremente o prazer da leitura, encontrando livros que se tornem seus “companheiros de viagem” (n. 7). Vale notar que o Papa não propõe apenas a leitura de obras selecionadas por seu suposto caráter “edificante”: ele sabe bem que a literatura pode nos levar a um “terreno instável”, no qual a liberdade de interpretação não deve ser cercada e não há mensagens definidas *a priori* (n. 29). Daí que, entre os autores mencionados na carta, figurem alguns não cristãos, como Proust e o argentino Borges.

Isso, porém, não significa ceder à fácil tentação do relativismo: o documento alude ao necessário trabalho de “discernimento evangélico da cul-

tura”, por meio do qual o cristão pode tornar-se, como São Paulo, um “coleccionador de sementes”, valorizando o que toda experiência autenticamente humana carrega de verdadeiro (n. 12, 21, 26-29, 38).

Segundo T. S. Eliot, a crise religiosa atual resulta de uma “generalizada incapacidade emocional”: nesse sentido, completa o Papa, “o problema da fé nos dias de hoje não é, em primeiro lugar, o de acreditar mais ou acreditar menos em proposições doutrinárias. Liga-se antes à incapacidade de tantos se comoverem perante Deus, a sua criação e os outros seres humanos” (n. 22). Em semelhante contexto, a literatura – poderoso instrumento para enriquecer nossa humanidade – adquire grande peso cultural. Afinal, como dizia um antigo autor latino, o verdadeiro cristão não pode ser indiferente a nada do que é humano (n. 37).

* Professor do Centro Universitário da FEI e Doutor em Literatura Portuguesa pela USP

Por que a literatura é necessária para o crescimento da fé?

Monja beneditina
camaldolense

A partir da Carta do Papa Francisco sobre a literatura, uma monja revê sua experiência com os livros

O Papa Francisco escreve toda a sua [Carta sobre o papel da Literatura na Educação](#) para responder à pergunta que dá título a este artigo.

Ao citar o grande teólogo Karl Rahner, o Papa sublinha que a literatura fala sobre a verdade da vida humana e pode servir para compreender melhor a própria experiência e a vida cotidiana. Diz que a literatura se inspira, na verdade, na rotina diária da vida, nas suas paixões e seus acontecimentos reais como a ação, o trabalho, o amor, a morte e todas as pobres coisas que preenchem a vida (n. 8).

Diz o Papa que a literatura nos prepara para compreender e, portanto, enfrentar as diversas situações que podem surgir na vida. Na leitura, mergulhamos nos personagens, nas preocupações, nos dramas, nos perigos, nos medos das pessoas que finalmente superaram os desafios da vida, ou talvez durante a leitura damos conselhos aos personagens que mais



tarde serão úteis para nós (n. 17).

Nós vivemos em uma cultura do individualismo e precisamos nos abrir ao mundo dos outros, à forma de perceber e sentir dos outros. Em sua carta, o Papa define a literatura como a experiência de ouvir a voz de alguém! (n. 20)

O Papa dedica uma série de suas audiências ao discernimento de espírito, tal como proposto por Santo Inácio. “É isso que devemos aprender: ouvir o nosso coração para saber o que acontece, que decisão tomar. Para julgar uma situação, é preciso ouvir o nosso coração. Ouvimos a televisão, o rádio, o celular, somos mestres em ouvir, mas eu lhe pergunto: você sabe

ouvir o seu coração? Você se aquieta para dizer: ‘Mas como está meu coração? Ele está satisfeito, está triste, está procurando alguma coisa?’ Para tomar boas decisões, você precisa ouvir seu coração” ([Audiência Geral de 7 de setembro de 2022](#)).

Nessa perspectiva, cada texto que lemos desperta em nós sensações e sentimentos (n. 28). Santo Inácio de Loyola percebe isso quando, durante sua convalescença, se dedica à leitura de livros que sua cunhada lhe propunha. E descobre, assim, um método de discernimento do espírito, quando se dá conta da diferença que causava em seus pensamentos a leitura de livros sobre os santos, em relação aos

livros de cavalaria que antes gostava muito de ler. Na verdade, a literatura, a leitura, o encontro misterioso com uma multidão infinita de personagens nos ajuda a nos encontrarmos. É muito interessante que o Papa nos lembra que a dor ou o tédio que se sente ao ler certos textos não são necessariamente sensações ruins ou inúteis.

Para mim, pessoalmente, ajudou muito cada encontro com os livros, principalmente a vida dos santos que sempre li desde a infância. E notava, como experimentou Santo Inácio, um consolo em encontrar as situações da vida simples e cotidiana, mesmo na vida dos grandes santos. Suas lutas, dúvidas, alegrias e abandono à Providência de Deus. Era também muito bonito para mim, ver como os santos liam outros santos que os precederam e que grande proveito tiravam de suas obras, autobiografias, diários e cartas. Mesmo os poemas que refletem os sentimentos mais profundos com muita delicadeza e discrição foram sempre para mim uma grande escola. Em cada livro precioso encontrava o poder imponente da palavra! Quem escreve é sempre uma pessoa inspirada, cheia da experiência que quer transmitir por escrito com as nossas palavras humanas, que são sempre um reflexo da realidade divina. Jesus é a Palavra!

As obras de Tolkien e a carta do Papa Francisco

Luana Maíra Rufino
Alves da Silva*

No bombardeamento massivo de conteúdo a que somos expostos diariamente, vemos um achatamento daquele coração nosso inquieto, que busca a todo momento relacionamento com o Infinito. Assim, agimos de forma mais automática e reduzimos a nossa razão ao mecanicismo. Paradoxalmente, enquanto o homem se aproxima das máquinas, elas se aproximam do homem, uma vez que ganham força no espaço gerado pela inteligência artificial (IA) cada vez mais “humanizada”. Nesse contexto, o Papa Francisco – por meio de sua [carta sobre o papel da literatura](#) – nos interpela e aponta para a Literatura como local de acesso privilegiado à mente e, mais especificamente, ao coração do ser humano.

As obras de Tolkien não são destinadas a ser instrumentos para se chegar/afirmar determinada ideia, mas, ao contrário, para Tolkien a Literatura é totalmente um fim em si mesma. Portanto, não é uma ferramenta para dizer algo, é um fim em si mesma. É a arte gratuita para Tolkien. E precisamente por sua gratuidade – que é a cifra da ação de Deus – pode surgir algo de verdadeiro. É por isso que vemos a rejeição de J. R. R. Tolkien ao uso indiscriminado de alegorias. O ponto de partida da alegoria é uma posse/poder intelectual, algo que já sabemos, já vivemos, uma doutrina, uma maneira de fazer as coisas, um pensamento que, então, aplicamos e transformamos artificialmente em algo que reflete esse pensamento. Em vez disso, o que Tolkien faz é exatamente o oposto. O ponto de partida não é a ideia, o pensamento, o conhecimento, a doutrina, mas é o detalhe, o particular, a história individual, a fonte, a semente, o coração. E indo ao fundo disso é assim que se chega à

Tolkien foi um dos maiores autores católicos de seu tempo. Não pretendia fazer obras catequéticas ou passar mensagens. Porém, suas obras ajudam o leitor a mergulhar no mistério da realidade e de seu próprio ser. Nesse sentido, é um autor que bem ilustra o que diz o Papa Francisco em sua carta sobre a literatura.



verdade. Nessa perspectiva, pode-se também entender as palavras do Papa, ao dizer, em sua carta, que o leitor não pode ser visto como mero destinatário de uma mensagem edificante, mas um sujeito ativo que interage com a obra (n. 29)

Uma vez que você entende a alegoria, já é algo que você possui e já não traz nada de novo. Contudo, a verdade tem sempre um componente do Mistério, a Verdade não é algo que você possui, mas que você descobre, que você encontra, algo sempre inesperado. Logo, não é uma posse intelectual; nunca é algo que você já sabe, mas que vem ao final de um caminho, como ao fim da leitura de um livro, como a jornada dos hobbits. “*Si enim comprehendis, non est Deus*”, diz Santo Agostinho. Ou seja, ‘se você já conhece, não é mais Deus’, não é mais verdade porque a verdade é algo que você compreende agora, que se torna carne agora. É nesse sentido que o Papa diz em sua carta que a Literatura nos faz “encontrar Jesus feito carne”. Por essa razão, enfatiza Francisco: “O recurso assíduo à literatura pode tornar os futuros sacerdotes e todos os agentes pastorais ainda mais sensíveis à plena humanidade do Senhor Jesus” (n. 15) e o Sumo Pontífice complementa: “Afinal, o Coração procura mais e, na Literatura, cada um encontra o seu próprio caminho” (n. 6). Termino com esse trecho de J. R. R. Tolkien:

“Bem-aventurados os criadores de Lendas com seus versos de coisas não encontradas no tempo registrado (...) Eles viram a Morte e a derrota definitiva, e ainda assim não recuaram em desespero (...) mas transformaram a lira para a vitória e acenderam os Corações com Fogo Legendário.” (*Tree and Leaf, including Mythopoeia*).

* Doutora em Economia da Cultura pelo PPGE/UFRJ e MPP (Master of Public Policy) pela ENAP e Columbia University/ Columbia Global Centers.

Literatura: um mergulho na alma humana para melhor encontrar a Cristo

*A seguir, apresentamos alguns trechos da **Carta do Santo Padre Francisco sobre o papel da Literatura na Educação**, publicada em 17 de julho do ano 2024.*

“A literatura [...] brota da pessoa no que tem de mais irredutível, no seu mistério [...] É a vida que se torna consciente de si mesma quando, utilizando todos os recursos da linguagem, atinge a plenitude da expressão” (LATOURELLE, R. Letteratura [in] LATOURELLE, R. & FISICHELLA, R. *Dizionario di Teologia Fondamentale*. Assis, 1990). De uma forma ou de outra, a literatura tem a ver com o que cada um de nós deseja da vida, uma vez que entra em uma relação íntima com a nossa existência concreta, com as suas tensões essenciais, com os seus desejos e os seus significados (n. 5-6).

Inculturação do Evangelho. Para um crente que deseja sinceramente entrar em diálogo com a cultura do seu tempo ou, simplesmente, com a vida de pessoas concretas, a literatura torna-se indispensável [...] Ela inspira-se na cotidianidade vivida, suas paixões e acontecimentos reais, como “a ação, o trabalho, o amor, a morte e todas as pobres coisas que enchem a vida” (RAHNER, K. *Il futuro del libro religioso* [in] *Nuovi Saggi II*. Roma, 1968).

[...] A missão eclesial soube desenvolver toda a sua beleza, frescor e novidade no encontro com diversas culturas – e muitas vezes graças à literatura – nas quais se enraizou, sem medo de arriscar e de extrair o melhor daquilo que encontrou. É uma atitude que a libertou da tentação da autorreferencialidade ensurdecadora e fundamentalista que consiste em acreditar que uma certa gramática histórico-cultural tem a capacidade de exprimir toda a riqueza e profundidade do Evangelho (*Evangelii Gaudium*, EG 117).

[...] Graças ao discernimento evangélico da cultura, é possível reconhecer a presença do Espírito nas diversas realidades humanas, ou seja, é possível captar a semente da presença do Espírito já plantada nos acontecimentos, sensibilidades, desejos, tensões profundas dos corações e dos contextos sociais, culturais e espirituais (n. 8-12).

O problema da fé em nossos dias. “O regresso ao sagrado e a busca espiritual, que caracterizam a nossa época são fenômenos ambíguos. Mais do que o ateísmo, o desafio que hoje se nos apresenta é responder adequadamente à sede de Deus de muitas pessoas, para que não tenham de ir apagá-la com propostas alienantes ou

com um Jesus Cristo sem carne” (EG 89) [...] O recurso assíduo à literatura pode tornar os futuros sacerdotes e todos os agentes pastorais ainda mais sensíveis à plena humanidade do Senhor Jesus, na qual se derrama toda a sua divindade, e anunciar o Evangelho de tal modo que todos, realmente todos, possam experimentar como é verdadeiro o que diz o Concílio Vaticano II: “Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente” (*Gaudium et spes*, GS 22) (n. 15).

O problema da fé nos dias de hoje não é, em primeiro lugar, o de acreditar mais ou acreditar menos em proposições doutrinárias. Liga-se antes à incapacidade de tantos se comoverem perante Deus a sua criação e os outros seres humanos. Por conseguinte, abre-se aqui a tarefa de curar e enriquecer a nossa sensibilidade. Por isso, no regresso da minha Viagem Apostólica ao Japão, quando me perguntaram o que é que o Ocidente tem a aprender com o Oriente, respondi: “Creio que falte ao Ocidente um pouco de poesia” (*Conferência de imprensa durante o voo de regresso da Viagem Apostólica de Sua Santidade Francisco à Tailândia e ao Japão*, 26/novembro/2019) (n. 22).

As palavras do poeta, escreve Rahner, estão “cheias de saudade”, são “portas que se abrem para o infinito, portas que se escancaram à imensidão. Evocam o inefável, ten-

dem para o inefável”. A palavra poética “olha para o infinito, mas não pode dar-nos este infinito, nem pode trazer ou esconder em si Aquele que é o Infinito”. Efetivamente, isto é próprio da Palavra de Deus, e – continua Rahner – “a palavra poética invoca, portanto, a Palavra de Deus” (RAHNER, K. *La fede in mezzo al mondo*. Alba, 1963). Para o cristão, a Palavra é Deus e todas as palavras humanas mostram traços de uma intrínseca saudade de Deus, tendendo para essa Palavra (n. 24).

A Palavra e as palavras. Na verdade, a nossa visão ordinária do mundo é como que “reduzida” e limitada pela pressão que os objetivos operacionais e imediatos do nosso agir exercem sobre nós. O próprio serviço – cultural, pastoral, caritativo – pode tornar-se um imperativo que orienta as nossas forças e a nossa atenção apenas para os objetivos a alcançar. Mas, como nos recorda Jesus, na parábola do semeador, a semente precisa cair em terra profunda para amadurecer frutuosa ao longo do tempo, sem ser sufocada pela superficialidade ou pelos espinhos (cf. Mt 13, 18-23). Assim, o risco passa a ser o cair na busca de uma eficiência que banaliza o discernimento, empobrece a sensibilidade e reduz a complexidade. Por isso, é necessário e urgente contrabalançar esta inevitável aceleração e simplificação da

nossa vida cotidiana, aprendendo a distanciarmo-nos do imediato, a reduzir a velocidade, a contemplar e a escutar. Isso pode acontecer quando, de modo desinteressado, uma pessoa se detém para ler um livro (n. 31)

A representação simbólica do bem e do mal, do verdadeiro e do falso, como dimensões que na literatura tomam a forma de existências individuais e de acontecimentos históricos coletivos, não neutraliza o juízo moral, mas impede-o de se tornar cego ou superficialmente condenatório. Pergunta-nos Jesus: “Por que reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não vês a trave que está na tua vista?” (Mt 7, 3) (n. 38).

A literatura ajuda o leitor a quebrar os ídolos das linguagens autorreferenciais, falsamente autossuficientes, estaticamente convencionais, que por vezes correm o risco de contaminar até o nosso discurso eclesial, aprisionando a liberdade da Palavra. A palavra literária é uma palavra que põe a linguagem em movimento, liberta-a e purifica-a; abre-a, por fim, às suas ulteriores possibilidades expressivas e exploratórias, torna-a hospitaleira à Palavra que vem habitar na palavra humana, não quando se entende a si mesma como conhecimento já pleno, definitivo e completo, mas quando se torna vigília de escuta e de espera Daquela que vem renovar todas as coisas (cf. Ap 21, 5) (n. 42).



Reprodução da obra “São Paulo em Atenas” de Raffaello Sanzio

O exemplo de Paulo em Atenas. Falando de Deus, no Areópago, Paulo diz: “É nele, realmente, que vivemos, nos movemos e existimos, como também o disseram alguns dos vossos poetas: ‘Pois nós somos também da sua estirpe’” (At 17, 28). Neste versículo, temos duas citações: uma indireta, na primeira parte, na qual se cita o poeta Epimênides (séc. VI a.C.), e uma direta, citando Fenômenos do poeta Arato de Silo (séc. III a.C.), que canta as constelações e os sinais do bom

e do mau tempo. “Paulo revela-se um ‘leitor’ de poesia e deixa intuir o modo como se aproxima ao texto literário, o que não pode deixar de levar a refletir sobre um discernimento evangélico da cultura. Ele é definido pelos atenienses como *spermologos*, que significa ‘papagaio, tagarela, charlatão’, mas literalmente quer dizer ‘coleccionador de sementes’. Assim, paradoxalmente, o que era um insulto parece uma verdade profunda. Paulo recolhe as sementes da poesia pagã e,

abandonando uma atitude anterior de profunda indignação (cf. At 17, 16), chega a reconhecer os atenienses como ‘os mais religiosos dos homens’ e, naquelas páginas da literatura clássica deles, vê uma verdadeira *preparatio evangelica*” (LATOURELLE, R. Letteratura [in] LATOURELLE, R. & FISICHELLA, R. *Dizionario di Teologia Fondamentale*. Assis, 1990) (*Carta do Santo Padre Francisco sobre o papel da Literatura na Educação*, n. 8).

Um louvor que ecoa pelos séculos

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

O Cântico das Criaturas é uma das mais importantes poesias da história humana. O segredo de seu fascínio? Um coração totalmente carregado pelo encontro com Cristo, capaz de descobrir, em toda a criação, os sinais do grande Amor que criou todas as coisas.

Há 800 anos, em 1224, São Francisco de Assis tinha cerca de 42 ou 43 anos de idade. Sua ordem religiosa dos Frades Menores crescia rapidamente, atraindo novos membros e apoiadores. Um ano antes, a regra de vida da sua comunidade havia sido aprovada pelo Papa Honório III, confirmando sua legitimidade e seu rumo. Naquele ano, contudo, enquanto estava no Monte della Verna, recebeu os estigmas, sinais da Paixão de Cristo, que representaram um momento crucial na sua experiência espiritual. Iniciou-se um período de maior introspecção e sofrimento físico, que se intensificou nos anos seguintes, até sua morte, em 1226.

Nesse contexto, Francisco compôs o “Cântico das Criaturas”, o conhecido hino de louvor a Deus pela beleza da criação, que é considerado uma das primeiras obras da literatura em língua italiana e é provavelmente a poesia católica mais conhecida em nossos tempos. Como o poeta italiano Davide Rondoni, presidente da Comissão Nacional do VIII Centenário da morte de São Francisco



Reprodução da obra “São Francisco pregando aos pássaros” de Giotto

de Assis, observa, o Santo, em um momento em que perdia as forças e a própria vida, não está preocupado em deixar um pensamento teológico ou uma norma, mas sim em fazer um poema, um texto que combina o louvor ao Criador com o louvor às criaturas. Ele o dita aos seus seguidores para que o cantem, levem consigo e o ofereçam a si mesmos e ao mundo.

O Cântico retoma uma vertente mística presente nos grandes Padres dos primeiros séculos, mas que muitas vezes pareceu submersa no pensamento católico mais recente: a mística

do maravilhamento despertado por toda a grandiosidade e beleza da criação – uma mística “cósmica”, que provoca humildade, gratidão e fraternidade. Não se pode negar que o fascínio suscitado pelo movimento ecológico em nossos tempos, bem como a busca pelo lazer em contato com a natureza, seja nas praias, seja nos campos ou seja nas montanhas, nos mostram como esta mística do maravilhamento diante da criação está profundamente enraizada no coração humano, e corresponde profundamente ao nosso ser.

Dante Alighieri, em “A Divina Comédia”, irá dizer que o comportamento de São Francisco de Assis só se torna compreensível se o vemos como um enamorado, um apaixonado. Ele é apaixonado pela Pobreza, que – antes dele – havia tido por esposo o próprio Cristo. É sob este ângulo que pode se compreender que um homem doente e debilitado cante a sublime beleza do Criador e de suas criaturas, não como exercício nostálgico para não se afastar de um bem perdido, mas como puro ato de maravilhamento, que não cessa mesmo no sofrimento. De fato, após cantar as belezas da criação, às quais chama de irmão e irmã, Francisco irá louvar a Deus pela enfermidade e pela morte.

O convite à fraternidade universal, o deslumbramento e a ternura que emanam dos versos de São Francisco muitas vezes levaram a uma interpretação leviana e edulcorada da mística franciscana. Esquece-se do profundo espírito de doação e sacrifício que marca a vida do Santo. Os versos finais, com seu enfrentamento maravilhado da própria morte, mostram que não se trata disso: existe aqui uma mística que reconhece a dor e o sofrimento, mas não procura esquecê-la ou evitá-la. Pelo contrário, vai ao seu encontro, confiante que também aí encontrará o abraço cheio de amor e ternura do seu grande Amado.

Assim, nos versos do Cântico das Criaturas, o humilde pobrezinho de Assis se mostra como esse personagem encantador e complexo que apaixonava crentes e não crentes.

*Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Livros

História da espiritualidade cristã

Redação

Frei Patrício Sciadini apresenta um panorama histórico sobre os principais elementos que orientam a espiritualidade, em particular a cristã.

Religioso pertencente à Ordem Carmelita Descalça, nascido na Itália, em 1945, Frei Patrício Sciadini veio para o Brasil após sua ordenação sacerdotal. Dedicado a seu país de missão, naturalizou-se brasileiro. Contudo, a vida missionária lhe reservou outras terras, além da nossa, e desde 2010 vive no Egito, onde é Reitor da Basílica de Santa Teresinha, no Cairo. Um dos nossos maiores autores sobre a espiritualidade cristã e dos santos carmelitas, é autor de mais de 50 obras sobre o assunto – além de

ser reconhecido pregador de retiros e formações para congregações e novas comunidades.

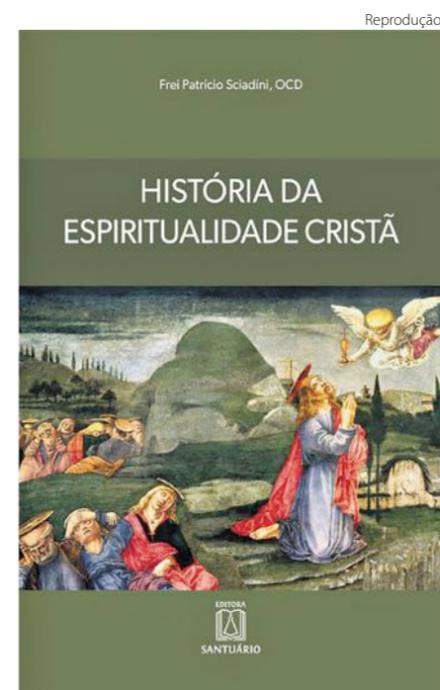
Recentemente, esteve no Brasil para o lançamento de sua *História da espiritualidade Cristã*. Nas suas próprias palavras, é uma pequena obra que nos convida a lançar um olhar sobre a espiritualidade, um tema sempre presente na história humana.

Frei Patrício, desde a abertura do livro, nos ajuda a compreender o significado da palavra “espiritualidade”, que hoje em dia se usa e abusa por definir um conceito muitas vezes vazio e nebuloso. Explica que sementes de espiritualidade, que buscam superar a materialidade e o mundanismo, são encontradas em todas as religiões. O Cristianismo, contudo, tem sua própria espiritualidade, com um perfil explicitado ao longo do livro. Procura, com este livro, esclarecer ideias falsas ou con-

fusas sobre a espiritualidade, como certas manifestações de sincretismo religioso que procuram satisfazer os sentimentos mas não chegam à verdadeira fé.

O texto é escrito em sínteses breves, no estilo característico do Frei Patrício, que sabe com poucas palavras apresentar o essencial, usando uma linguagem fácil, mas não superficial, que nos convida a aprofundar os temas propostos. O livro nos apresenta os principais autores das escolas da espiritualidade cristã, dando mais atenção aos carmelitanos, como Santa Teresa de Ávila, São João da Cruz e Santa Teresinha do Menino Jesus.

Neste ano, no qual caminhamos para o Jubileu dedicado, pelo Papa Francisco, à esperança, é interessante observar quando Frei Patrício fala da crise religiosa como uma crise da esperança. Em suas palavras, “espi-



SCIADINI, Patrício. História da espiritualidade cristã. Aparecida: Editora Santuário, 2024.

ritualidade é ter o coração fixo em Deus e os pés na terra – os místicos autênticos nunca são alienados, pois são sal, luz e fermento para a humanidade”.

Reta final de campanha não é época de 'vale tudo por um voto'

LEGISLAÇÃO ELEITORAL TEM DETALHAMENTOS SOBRE O QUE É PERMITIDO E VEDADO. ELEITORES CONTAM COM CANAIS PARA DENUNCIAR IRREGULARIDADES

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Falta menos de um mês para que, em 6 de outubro, os 153 milhões de eleitores brasileiros escolham os prefeitos e vereadores de 5.569 municípios. Naqueles com mais de 200 mil eleitores, poderá haver 2º turno no dia 27 do mesmo mês caso nenhum dos candidatos a prefeito alcance 50%+1 dos votos válidos.

Nesta reta final de campanha, os candidatos intensificam os canais de apresentação de suas propostas de governo e, não raro, também fazem ataques aos adversários, como se tem percebido na propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê e nos debates.

Embora pareça, por vezes, que se esteja em uma espécie de "vale tudo por um voto", a legislação eleitoral delimita e pune algumas condutas. Veja detalhes a seguir.

NÃO É PERMITIDO EM MOMENTO ALGUM:

- ✓ A propaganda eleitoral por meio de *outdoors*, inclusive os eletrônicos, e em conjuntos de peças que causem efeito visual semelhante;
- ✓ Os *showmícios*, presenciais ou pela internet, ou seja, apresentações artísticas com a finalidade de animar um comício ou reunião eleitoral. Entretanto, candidatos que são profissionais da classe artística podem continuar a exercer sua profissão, mas sem fazê-lo no rádio ou na tevê. A lei eleitoral também permite que se façam eventos de arrecadação de recursos para cam-

panhas eleitorais, algo que difere do *showmício*;

- ✓ A distribuição de cestas básicas, camisetas, chaveiros, bonés ou quaisquer brindes aos eleitores;
- ✓ A propaganda em bens públicos ou de uso comum. Assim, é proibido, por exemplo, a pichação, inscrição a tinta e exposição de placas, faixas e bonecos dos candidatos em postes, sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, paradas de ônibus, cinemas, centros comerciais e estádios.

MAS A LEGISLAÇÃO AUTORIZA:

- ✓ Colocar bandeiras de candidatos e outros materiais móveis de campanha ao longo de vias públicas e em veículos, desde que não dificultem o bom andamento do trânsito de pessoas;
- ✓ Usar adesivos plásticos em veículos e janelas residenciais, desde que não excedam meio metro quadrado;
- ✓ Fixar propaganda eleitoral em um bem particular, desde que feito espontaneamente e de forma gratuita, ou seja, que não haja qualquer tipo de pagamento em troca deste espaço;
- ✓ Colocar adesivos microperfurados nos carros até a extensão total do para-brisa traseiro e, em outras posições, adesivos que não excedam meio metro quadrado.

ATÉ A VÉSPERA DA ELEIÇÃO TAMBÉM É LIBERADO:

- ✓ O uso de alto-falantes e amplificadores para divulgar candidatos e partidos, das 8h às 22h, desde que respeitem a

distância superior de 200 metros em relação às sedes dos Poderes Executivo e Legislativo, tribunais, quartéis, unidades de saúde, escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros que estejam em funcionamento;

- ✓ A realização de comícios com a utilização de aparelhagem de som, entre 8h e meia-noite;
- ✓ O uso de carros de som e minitrios para propaganda eleitoral, mas somente em carreatas, caminhadas, passeatas ou durante reuniões e comícios, no limite de som de 80 decibéis;
- ✓ A entrega de materiais gráficos, os populares santinhos, até às 22h do dia que antecede as eleições. No entanto, despejar material de propaganda em local de votação, ainda que seja na véspera, é algo irregular e o infrator pode ser multado em até R\$ 8 mil e ter que responder por crime eleitoral punível com detenção, de seis meses a um ano;
- ✓ A realização de carreatas, motocicletas,

passeatas e caminhadas dos candidatos poderá até às 22h do dia anterior à eleição.

ESPECIFICAMENTE NO DIA DA VOTAÇÃO (6 DE OUTUBRO):

- ✓ O eleitor **PODE** manifestar sua preferência por determinado candidato, partido, coligação ou federação, desde que o faça de modo individual e silencioso, valendo-se, por exemplo, de bandeiras, broches, adesivos e camisetas;
- ✓ Porém, **NÃO É PERMITIDO** que se faça aglomeração de pessoas com roupas ou instrumentos de propaganda que identifiquem partido, coligação ou federação partidária;
- ✓ Também é **PROIBIDA** a manifestação ruidosa ou coletiva, a abordagem, o aliciamento e a utilização de métodos de persuasão ou convencimento do eleitorado;
- ✓ A lei eleitoral também **IMPEDE** que sejam feitas publicações de novos conteúdos ou o impulsionamento nas redes sociais e demais mídias.

E como denunciar fake news eleitoral?

No período eleitoral, não é incomum que sejam propagados, especialmente pelas redes sociais e grupos de mensagens instantâneas, fatos inverídicos ou descontextualizados, as populares *fake news*. A Justiça Eleitoral possui um canal para denunciar essas situações: o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (Siade).

Ao acessar o site <https://www.tse.jus.br/eleicoes/sistema-de-alertas>, o usuário encontrará uma lista dos tópicos mais comuns de desinformação relacionados ao período eleitoral e poderá registrar um alerta sobre um deles. Por exemplo: caso receba uma "notícia" por uma rede social de que o resultado da eleição já está definido antes mesmo da votação, o usuário poderá alertar a Justiça Eleitoral sobre essa *fake news* e até indicar por

qual plataforma recebeu este conteúdo e enviar o *link* da publicação.

Uma vez recebido, o alerta é processado por uma equipe da Justiça Eleitoral, a qual, se considerar a denúncia procedente, adicionará contextualizações, como reportagens de checagem de fatos ou notas de esclarecimento oficiais, antes de enviar este alerta às plataformas digitais, para que estas avaliem se seus termos de uso foram violados e, assim, apliquem medidas correspondentes. Além disso, se houver sinais de crimes ou ilícitos eleitorais de caráter administrativo, os alertas são também encaminhados às instâncias competentes.

Outro canal de denúncia sobre desinformação eleitoral é o SOS Voto, no número 1491. A ligação é gratuita. (DG)

Viu alguma irregularidade? Conte no app Pardal 2024

O app Pardal 2024, desenvolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o encaminhamento de denúncias de propaganda irregular nas eleições, já está disponível para *download* gratuito no Google Play ou App Store.

Neste app, o usuário encontra entradas específicas para denúncias referentes à propaganda geral nas ruas e à propaganda na internet, uma das novidades deste ano. Para todos os casos, é preciso que haja alguma comprovação mínima da irregularidade (uma foto, por exemplo) para que a denúncia seja remetida ao juízo eleitoral competente.

Antes de fazer a denúncia, o usuário será informado sobre o que pode ou não em relação a determinado tema. Por exemplo: se a pessoa acessar o app para denunciar o uso de um alto-falante, ela deverá, primeiramente, verificar as regras sobre o que é permitido e o



que é proibido em relação a tal equipamento na campanha. Depois, o app Pardal 2024 oferecerá os botões "encerrar" ou "prosseguir" para finalizar a denúncia. Com isso, se busca evitar acusações incorretas ou infundadas. A pessoa denunciante terá de preencher os dados e anexar os arquivos da irregularidade apontada. (DG)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 02 de outubro de 2024, às 14h30, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15h, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação da proposta de contratação de auditoria externa para cumprimento dos termos do artigo 24, parágrafo segundo, do estatuto vigente; 2 – Assuntos gerais dos Órgãos de Serviços da Fundação Metropolitana Paulista; 3 - Outros assuntos. São Paulo, 13 de setembro de 2024. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

Como preservar a saúde com o clima tão seco?

INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS E DESIDRATAÇÃO SÃO AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES. PESSOAS COM COMORBIDADES, IDOSOS E CRIANÇAS PRECISAM DE CUIDADOS REDOBRADOS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Queimadas em diferentes pontos do Brasil, presença de uma massa de ar quente e seca e a ausência de chuvas fizeram com que os paulistas sentissem os impactos da piora da qualidade do ar nas últimas semanas, já que não houve a ideal dispersão de partículas poluentes inaláveis, como poeira, fuligem e fumaça.

Para se ter ideia do que foi vivenciado, entre os dias 9 e 12, os amostradores da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) indicaram valores de 200 micrograma/m³ de material particulado no ar na capital paulista. O recomendando pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é que este indicador não seja superior a 45.

IMPACTOS À SAÚDE

As consequências do tempo seco à saúde vão desde ardência e ressecamento da pele, dos olhos, da boca e do nariz, até o agravamento de doenças respiratórias.

“O tempo seco resseca a mucosa respiratória, abrindo pequenas fissuras pelas quais algumas bactérias e vírus se aproveitam para entrar no organismo. Nessas ocasiões, é preciso se proteger para evitar este ressecamento e, assim, as infecções respiratórias de modo geral”, explica, ao **O SÃO PAULO**, o médico Igor Marinho, infectologista da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo.

Marinho alerta que especialmente as pessoas que já tenham asma, sinusite, doença pulmonar obstrutiva crônica, bem como os tabagistas e aquelas com algum tipo de neoplasia de pulmão precisam de cuidados adicionais com a hidratação e a umidificação das vias aéreas;

assim como os idosos e as crianças.

“Em crianças, a imunidade está em formação e nos idosos pode estar em processo de senescência. Com uma imunidade mais deficiente, existe o risco maior de que essa falta de umidade na via aérea predisponha a uma infecção. Além disso, as crianças geralmente têm uma via aérea mais retificada, e estão mais predispostas a infecções das vias aéreas superiores, por isso a atenção com elas deve ser até maior”, comenta o médico.

CUIDADOS ELEMENTARES

No último dia 10, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo publicou diretrizes para o enfrentamento da piora da qualidade do ar. Entre as orientações estão a de que se evite a prática de exercícios físicos ao ar livre, hidratar-se com mais frequência, lavar o nariz e os olhos com soro fisiológico e umidificar os ambientes (leia a lista de dicas ao lado).

No sábado, 14, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) elaborou uma lista de recomendações diante do aumento da concentrações de poluentes no ar.

Para as pessoas do chamado grupo de risco – portadoras de doenças crônicas metabólicas, cardiovasculares e respiratórias e imunocomprometidas, crianças até 2 anos de idade e adultos com 65 anos ou mais, a SBPT recomenda que se mantenham hidratadas; permaneçam o maior tempo possível no interior dos domicílios com as janelas fechadas; evitem a prática de exercícios físicos. No caso de pessoas híidas, ou seja, em boas condições de saúde, é igualmente recomendável a boa hidratação e que se forem praticar exercícios ao ar livre não excedam os 30 minutos diários.

“Medidas especiais devem ser adotadas para os que trabalham em ambientes externos, como entregadores, operado-

res de tráfego, policiais, motoristas profissionais em geral, trabalhadores rurais, na construção civil. São recomendáveis a redução de jornadas de trabalho diária e semanal e a utilização de máscaras”, indica a SBPT.

USAR OU NÃO MÁSCARA?

A SBPT já recomenda que tanto as pessoas dos grupos de risco quanto as saudáveis façam o uso de máscaras em dias secos, mas não há um consenso na comunidade médica a este respeito.

“Ainda não há indicação da necessidade de retorno do uso de máscaras para o dia a dia, até porque não existe nenhuma infecção viral que esteja totalmente descontrolada, como foi na época da pandemia de COVID-19”, comenta Igor Marinho. “E o uso de máscara não favorece que se evite a perda de líquido para o ambiente mais seco, assim também não seria recomendado com essa intenção”, detalha.

TRANSIÇÃO DE AMBIENTES

Quem se utiliza do transporte público na cidade muitas vezes tem de lidar com uma brusca mudança, saindo, por exemplo, de uma composição de trem com baixa temperatura e alta umidade, para o clima seco e de temperatura elevada nas ruas.

Igor Marinho detalha que as mucosas do nariz e da garganta não estão preparadas para esta mudança brusca, a qual “pode, eventualmente, tornar mais propício o ressecamento dessas mucosas. Por isso, seria ideal tentar evitar essas mudanças, mas as pessoas não têm essa opção”, observa, comentando que não adianta nem mesmo dar aquele famoso “tempinho” no saguão do Metrô antes de ir para o ambiente externo: “Isso não vai ser o suficiente para evitar que haja um ressecamento de mucosas”.

7 PLANTAS PARA UMIDIFICAR OS AMBIENTES

Alguns *sites* de botânica e de decoração indicam que algumas plantas ajudam a purificar e umidificar o ambiente doméstico, seja pela alta capacidade de converter gás carbônico em oxigênio, seja por ajudar a eliminar substâncias químicas e poluentes. As espécies

recorrentemente mencionadas são: lírio-da-paz, babosa, clorofito, pau d’água, jiboia e palmeira de jardim. É importante informar-se sobre as condições ideais para a manutenção destas plantas, como, por exemplo, se devem ser expostas ou não ao sol.

REMÉDIOS PARA DORES DE CABEÇA

E em dias mais secos e quentes, também não é incomum que algumas pessoas sintam dores de cabeça e recorram a medicações por conta própria. Seria um risco?

“O uso de sintomáticos comuns é totalmente possível neste caso, ou seja, daqueles que podem ser comprados sem prescrição médica, o que inclui a medicação nasal local. No entanto, se a pessoa já tomou um remédio para dor de cabeça, mas passado alguns dias a dor voltar, o ideal é procurar assistência médica para que se verifique o que pode estar acontecendo, assim como se algum sintoma piorar, indicando algum sinal de gravidade. Por exemplo: no começo era só uma dor de cabeça, agora vem acompanhada da fraqueza de um dos membros ou de um sangramento nasal. Aí é preciso buscar ajuda médica”, explica Igor Marinho.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- ✓ Evite fazer atividades físicas ao ar livre nos dias mais secos;
- ✓ Aumente o consumo de água e de líquidos como sucos naturais e água de coco para manter a hidratação do organismo e das vias aéreas;
- ✓ Evite o acúmulo de poeira no ambiente doméstico;
- ✓ Mantenha portas, janelas e frestas fechadas, para reduzir a entrada de partículas;
- ✓ Lave o nariz e olhos com soro fisiológico;
- ✓ Use hidratantes para a pele;
- ✓ Utilize umidificadores domésticos, desde que sejam limpos diariamente; ou toalhas molhadas e bacias com água para umidificar a casa;
- ✓ Evite locais com grande concentração de fumaça (em caso da exposição seguida por náuseas, vômitos, febres, falta de ar, tontura, confusão mental ou dores intensas de cabeça, no peito ou abdômen, procure por atendimento de saúde imediatamente);
- ✓ Em regiões de queimadas, ao sair de casa, utilize máscaras do tipo N95, PFF2 ou P100.

IPIRANGA

Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino celebra a padroeira

FREI MOISÉS DE OLIVEIRA COELHO, OSM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino, Decanato São Marcos, comemoraram sua padroeira com celebrações litúrgicas e festejos sociais.

As festividades tiveram início no dia 8, com a oração do Setenário de Nossa Senhora. A cada dia foi meditada uma das dores de Maria no caminho de seguimento do seu Filho Jesus.

Na manhã do domingo, 15, uma

procissão com a imagem da padroeira percorreu as ruas do bairro do Ipiranga. Na sequência, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a celebração eucarística. Concelebraram os Freis Moisés de Oliveira Coelho, OSM, Pároco; Dilermando M. Ramos, OSM, Vigário paroquial; Elson Penha Teles, OSM; e Gilson de Lima Freitas, OSM.

Durante dois fins de semana, houve quermesse, bingo e venda de salgadinhos, e, no dia 15, o tradicional almoço de Nossa Senhora das Dores.



Ricardo Yasumura

A Comunidade Nossa Senhora da Moradia, pertencente à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, Decanato Santo André, está em reforma. Durante as obras, as missas e celebrações da Palavra, aos domingos, às 8h30, ocorrem na sede do Movimento de Moradia da Região Sudeste (Rua Marmores, 34, no Jardim São Savério), local em que além das reuniões do movimento, há atividades esportivas, culturais e sociais voltadas ao bem-estar dos moradores do entorno.

(por Diácono Anivaldo Blasques e Solange Cervera)



Pascom paroquial

No sábado, 14, cerca de 100 paroquianos do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Marcos, participaram do Encontro Pessoal com Cristo (EPC), evento de espiritualidade e formação, que acontece há aproximadamente 20 anos. A temática deste ano foi baseada no livro do profeta Ezequiel, "Porei em vocês o meu espírito e vivereis" (Ez 37,14).

(por Pascom paroquial)

Semana Teológica 2024 aborda a memória, profecias e perspectivas da Faculdade de Teologia

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Semana Teológica 2024, promovida pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, prossegue até sexta-feira, 20, no campus Ipiranga da PUC-SP, com o tema "Peregrinos da Esperança: memória, profecias e perspectivas", no contexto das comemorações dos 75 anos desta Faculdade.

A cerimônia de abertura, na segunda-feira, 16, teve a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-chanceler da PUC-SP; e dos Padres doutores Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia; Tiago Gurgel do Vale, Coordenador do Curso de Teologia; e Ney de Souza, um dos palestrantes do primeiro dia.

Ao saudar os participantes, em sua maioria estudantes da instituição, Padre Boris lembrou daqueles que anteriormente ajudaram a edificar a Faculdade de Teologia, recordou que esta deve se distinguir pela qualidade do ensino e da pesquisa que realiza, e agradeceu ao Arcebispo pelo diálogo constante com a direção e os docentes.

Ao longo da semana estão sendo tratadas as temáticas sobre a Teologia na América Latina, a evolução da Teologia



Arquivo pessoal

Participantes do 1º dia de atividades da Semana Teológica 2024 da Faculdade de Teologia

nas áreas Fundamental, Dogmática e Prática e haverá mesas sobre diferentes temas nos quais se inserem os estudos teológicos e sua intercessão com a sociedade e a Igreja. A programação completa pode ser vista em <https://curt.link/pNkUr>.

RECORDAÇÕES VÁLIDAS A TODAS ÀS GERAÇÕES

Na mesa de abertura do evento, o Cardeal Scherer recordou que a fundação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em 1949, se deu em um contexto no qual a Igreja no Brasil

ampliava suas estruturas para melhor evangelizar – já a partir do fim do período imperial em 1889 – com a criação de faculdades, seminários e dioceses, bem como pela vinda de congregações religiosas ao País.

Dom Odilo enfatizou que recordar todo este contexto histórico é fundamental para que as gerações mais antigas não se esqueçam de tudo que já foi construído e para que os mais novos saibam "em que chão estão pisando, tenham essa noção histórica, para também poderem fazer discernimento sobre o tempo atual".

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa aos jovens: prefiro o cansaço dos que estão a caminho ao tédio dos que estão parados

<https://curt.link/ZSSQL>

Francisco: cessem os conflitos, a violência e o ódio. Busquem soluções de paz

<https://curt.link/qWVly>

Faculdades de Direito Canônico e de Teologia participam de seminário internacional na Colômbia

<https://curt.link/eGfGs>

Há mais de quatro décadas, CNBB manifesta preocupação e alerta sobre os riscos dos jogos de azar

<https://curt.link/ayjHt>

Efeitos da fumaça na saúde preocupam especialistas

<https://curt.link/qPufO>

Qual é o significado do sacerdócio católico?

<https://curt.link/rSCGW>

O Arcebispo ressaltou que nestes 75 anos de história, a partir dos estudos que fizeram na Faculdade de Teologia, muitos puderam desempenhar bem o seu ministério sacerdotal, missionário, religioso consagrado ou como leigos engajados, e que alguns dos ex-alunos hoje servem à Igreja como bispos. Ele exortou os professores, o corpo diretivo e os estudantes a manterem os rumos da Faculdade para que continue a produzir bons frutos.

EM MEMÓRIA DE JESUS CRISTO

Dom Odilo ressaltou que o estudo da Teologia também deve ser feito em memória de Jesus Cristo, na medida em que estudantes e professores recebem e transmitem aquilo que é a verdade da fé.

"Nós não inventamos Jesus Cristo, nós não inventamos a Palavra de Deus. Nós a recebemos por graça e, portanto, a isto devemos ser fiéis, estudando, atualizando e transmitindo com fidelidade, para que quem vier depois de nós também continue a crer, prossiga fiel a Jesus Cristo, ao Evangelho e à vida e missão da Igreja", disse, fazendo votos de que a Semana Teológica 2024 se debruce sobre a história da Faculdade e lance um olhar de esperança sobre seu presente, à luz do tema do Jubileu de 2025.

(Colaborou: Karen Eufrosino. Edição: Daniel Gomes)

BELÉM

Dom Cícero: “Sem a oração, a fé perde a sua vitalidade”

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 14, dezenas de fiéis das paróquias e comunidades do Decanato Santa Maria e São José se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Água Rasa, para a Escola de Oração, conduzida por Dom Cícero Alves de França.

No encontro, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou a relevância da oração na vida cotidiana e recordou que a primeira atitude que permite iniciar a oração é o reconhecimento da pequenez do ser humano e a consciência de sua condição de criatura.

O Prelado recordou também a pergunta do Papa Francisco para o Ano da Oração, que antecede o Jubileu Ordinário de 2025: “Como se preparar para esse evento tão importante para a vida da Igreja senão por meio da oração?”

“Esta pergunta feita a nós, povo de Deus, nos instiga, nos interroga a redes-



Giane Falavigna

cobrirmos o valor e a importância da oração para a nossa vida de fé. Sem a oração, a fé perde a sua vitalidade, a vida cristã se torna fraca. Não se pode ser cristão sem a oração; assim como não é possível viver sem respirar, a oração é o respiro da fé”, disse Dom Cícero.

O Bispo Auxiliar destacou que a oração é um diálogo com Deus, pois ela

introduz o fiel no coração do Senhor. “Orar, portanto, é gritar a partir da nossa pobreza, da indigência. A oração, porém, não é fácil, pois exige que permitamos que Deus entre no centro da nossa pessoa, permitindo-lhe que toque no núcleo do nosso ser e veja tudo o que gostaríamos de deixar escondido”, afirmou.

O encontro da Escola de Oração

encerrou-se com um momento de adoração eucarística silenciosa, conduzida pelo Prelado. Ao final, Dom Cícero abençoou os fiéis juntamente com os sacerdotes presentes.

O próximo encontro acontecerá no Decanato São Timóteo, em outubro. A data e o local serão divulgados em breve no Instagram (@regiaoabelm).

Servidores do altar participam de encontro formativo

Centenas de crianças, jovens e adultos que colaboram com a liturgia durante as celebrações nas paróquias e comunidades da Região Belém participaram da Formação Regional dos Servidores do Altar, na tarde do sábado, 14.

O encontro aconteceu simultaneamente nos Decanatos São Lucas, Santa Maria Madalena, São Timóteo e Sant’Ana e São Joaquim, e foi conduzido pela equipe regional da Pastoral dos Servidores do Altar.

O Missal Romano, livro litúrgico que

contém as orações e rubricas para a celebração da missa e dos sacramentos, foi o tema central tratado. A ênfase da formação foi dada à explicação da missa, parte por parte, com o foco na função dos servidores do altar em cada momento da celebração.

Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assessor Eclesiástico regional para a Pastoral Vocacional e a Pastoral dos Servidores do Altar, esteve nos quatro decanatos e falou brevemente às crianças e jovens. (FA)



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu no domingo, 15, missa na **Comunidade São Judas Tadeu**, que compõe a **Área Pastoral São João Paulo II**, Decanato São Timóteo, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 15 adultos. Concelebrou o Padre Adalberto Wojciech Andrzej Erwiński, CSSp, Administrador Paroquial.

(por Fernando Arthur)

Atos da Cúria

CONVÊNIO PARA A CURA PASTORAL: Em 12/09/2024, foi assinado o Convênio entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação dos Padres da Doutrina Cristã** para a cura pastoral da **Paróquia São Francisco de Sales**, no bairro Vila Gumercindo, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga.

POSSE DE OFÍCIO: Em 08/09/2024, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Arapuá, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, ao Reverendíssimo **Padre Antônio José Laureano de Souza**.



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 14, os fiéis da **Paróquia Santa Cruz**, Decanato São Timóteo, reuniram-se para a Festa da Exaltação da Santa Cruz. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre José Carlos dos Anjos, Pároco, com a assistência do Diácono José Botura. (por Emanuel Felipe)

No domingo, 15, reuniram-se na **Paróquia São Gaspar Bertoni**, Decanato Sant’ana e São Joaquim, as equipes e assessores do Conselho Missionário Arquidiocesano das Regiões Belém, Brasilândia, Ipiranga, Santana e Sé. Uns dos temas abordados foi o Encontro Arquidiocesano das Forças Missionárias, que acontecerá em 5 de outubro, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Sumaré. (por Padre Vidal Valentin Cantero Zapattini, CSS)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva realiza visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora do Retiro

VANESKA MOURA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 10 e 15, Dom Carlos Silva, OFMCap., visitou canonicamente a Paróquia Nossa Senhora do Retiro, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, sendo acolhido pela comunidade de fiéis e o Padre Jaime Izidoro de Sena, Pároco.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia dialogou com os fiéis e presidiu missas na matriz e nas Comunidades São Pedro Apóstolo, Rainha da Paz, São Judas Tadeu e São Francisco de Assis.

Dom Carlos também foi à casa de alguns enfermos com os agentes da Pastoral da Saúde, conferindo-lhes os sacramentos da Eucaristia e da Unção dos Enfermos. Também se reuniu com os



Fotos: Pascom paroquial

membros dos Conselhos de Assuntos Econômicos e de Pastoral e com os paroquianos atuantes nos grupos de Ação Social e do Projeto Mãos do Bem. Teve ainda um diálogo descontraído com as

crianças da Catequese, pais e catequistas.

Na missa de encerramento, no domingo, 15, Dom Carlos manifestou sua satisfação em ver uma igreja alegre e viva para as coisas de Deus, e motivou a co-

munidade para que siga o caminho de Jesus com todo o coração, entusiasmo e alegria. Por fim, se reuniu com a Pastoral Familiar e destacou que ela tem um papel fundamental na acolhida dos novos fiéis.

Livro do profeta Ezequiel é estudado em formação bíblica

PATRÍCIA BEATRIZ LOPES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 9 e 12, a Região Brasilândia se reuniu para estudar, meditar e se aprofundar nas Sagradas Escrituras, em especial no livro do profeta Ezequiel, conforme orientação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para este Mês da Bíblia.

O evento ocorrido simultaneamente nos quatro decanatos da Região tratou

do tema "Porei em vós o meu Espírito e vivereis" (Ez 37,14).

Centenas de pessoas, das mais diversas pastorais, em especial as ligadas à Iniciação Cristã e à Liturgia, participaram por noite das formações realizadas nas Paróquias Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Barnabé; São José, Decanato São Pedro; São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; e Santos Apóstolos, Decanato São Filipe.

Os encontros foram ministrados pe-



Izadora Felix

los Padres Silvio Costa; Dorival Ferreira Leite, CRL; Gilvan Leite de Araújo e Andrés Gustavo Marengo Macagnoni.

As atividades foram transmitidas pelas redes sociais da Pastoral da Comunicação da Brasilândia.

LAPA



Pascom paroquial

No dia 11, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, celebrou-se a **missa em ação de graças pelo aniversário natalício de 56 anos de Dom Edilson de Souza Silva**. A celebração eucarística foi presidida pelo próprio Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo entre os concelebrantes os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral Adjunto regional; e Marcos Roberto Pires, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Osvaldo Reis

Em missa na Paróquia Santa Maria Goretti, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, no dia 8, foram celebrados os **40 anos de ordenação sacerdotal do Padre Geraldo Evaristo da Silva**, Pároco. O próprio jubilandamente presidiu a Eucaristia, com a assistência dos Diáconos Antônio Geraldo de Souza e Francisco Nunes.

(por Benigno Naveira)



Marinez Raimondo

Na noite da quinta-feira, 12, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Decanato São Simão, aconteceu a **missa de 7º dia do Padre Claudio José Ribeiro** falecido no dia 6, e que exercia o ofício de Pároco nesta Paróquia. A celebração foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e teve entre os concelebrantes o Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral Adjunto regional.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

No domingo, 15, a **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, no Decanato São Simão, realizou a Festa à Rainha Mãe. Às 10h, houve a missa presidida pelo Padre Marcos Roberto Pires, Pároco. Ao longo do dia, cerca de 2 mil pessoas participaram das atividades em frente à igreja matriz, com barracas de alimentação e um palco que recebeu diversos cantores. O Pároco enalteceu a presença da comunidade em sua primeira festa de rua na Paróquia e agradeceu às pastorais e a todos os parceiros comerciantes pelo apoio e colaboração.

(por Benigno Naveira)

SÉ

Dom Rogério faz visita canônica à Paróquia Divino Salvador

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

A fim de estreitar e fortalecer os vínculos com a comunidade paroquial e conhecer mais de perto sua realidade, Dom Rogério Augusto das Neves visitou canonicamente a Paróquia Divino Salvador, no Decanato São Tomé, entre os dias 10 e 12.

Durante esses dias, acompanhado do Padre Edson Donizete Toneti, Administrador Paroquial, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé estabeleceu um amplo diálogo com os colaboradores da Paróquia, da secretaria à zeladoria, e procedeu à verificação dos livros tomo e de registros de Batismos e de Matrimônios. Sua passagem incluiu uma visita ao Pa-

dre Sidney José Barone, Pároco emérito, e à senhora Maria Tereza Borges Folino, paroquiana centenária, acompanhado dos membros da Conferência Vicentina Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Prelado teve encontros com membros do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep), além de crismandos e participantes dos Grupos de Jesus.

Dom Rogério também se reuniu com a Pastoral Social e representantes de dez instituições que atendem crianças e adolescentes de famílias em situação de vulnerabilidade, bem como voluntários do Voluntariado Emílio Ribas (VER) e da Fraternidade Sem Fronteiras, todos atendidos pelo trabalho re-



Pascom paroquial

alizado mensalmente na Paróquia ou em momentos como a Páscoa e o Natal.

Na quinta-feira, 12, Dom Rogério

presidiu a missa de encerramento da visita pastoral, após a qual houve uma confraternização no salão paroquial.

Bispo acompanha o agir pastoral da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo



Fotos: Pascom paroquial

PASCOM PAROQUIAL

Entre os dias 13 e 15, Dom Rogério Augusto das Neves esteve em visita pastoral à Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Decanato São Tiago de Alfeu, ocasião em que pôde conhecer as realidades daquela comunidade paroquial.

No início da visita, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé foi acolhido pelo Padre Danilo Alves Lima, SSP, Pároco. Na ocasião, conversou com os

colaboradores da Paróquia, além de se reunir com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

O Prelado também revisou os livros paroquiais e se reuniu com catequistas e catequizandos, com os membros do Conselho para Assuntos Econômicos (CAE) e com representantes do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP).

No domingo, 15, Dom Rogério presidiu a missa de encerramento da visita pastoral.

50 casais participam do 1º Encontro Itinerário para Recém-Casados



Sidney Carlos Oliveira

JOSÉ ROBERTO E ANA CRISTINA COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 14, na Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário, Decanato São Tomé, aconteceu o 1º Encontro Itinerário para Recém-Casados da Região Sé, destinado àqueles com até 5 anos de Matrimônio.

A iniciativa foi da Pastoral Familiar da Região Sé, por meio do setor pós-matrimonial, e contou com a colaboração de agentes de diversas paróquias, além de membros do Encontro de Casais com Cristo (ECC), Encontro Bom Pastor e outros setores da

Pastoral Familiar (pré-matrimonial e casos especiais).

Ao todo, participaram 50 casais que ouviram temas relevantes sobre o início da vida a dois, o sentido do sacramento do Matrimônio, a maturidade conjugal, o testemunho real de superação, a sexualidade saudável do casal e a relação com os filhos e seus desafios na vida do casal cristão de hoje.

A missa de encerramento foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico regional para a Pastoral Familiar.



Arquivo pessoal

Na manhã do sábado, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer se reuniu com o grupo de leigas consagradas da Arquidiocese de São Paulo, na Cúria Metropolitana e presidiu a Eucaristia em ação de graças pelos 50 anos de consagração de Lucy Gregori. (por Redação)



Pascom paroquial

No noite do sábado, 14, Dom Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia São Dimas, Decanato São Tomé. O Arcebispo Metropolitano exortou os fiéis ao testemunho da fé. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Pedro Antonio Ariede, Pároco. (por Secretariado de Comunicação Regional)

No domingo, 15, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo – Igreja São Gonçalo, Decanato São João Evangelista, um encontro entre agentes da Pastoral do Menor, com o objetivo de avaliar as atividades e traçar novos projetos. (por Pastoral do Menor regional)

SANTANA

Dom Odilo preside missa de envio de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão



Pascom Santana

ROBSON FRANCISCO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 15, em missa no Colégio Salesiano, o Cardeal Scherer realizou a missa de envio dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC's) para atuar em paróquias da Região Santana.

Dom Odilo, na homilia, destacou o papel dos MESC's na Igreja, enfatizando que eles são chamados a ser testemunhas da presença real de Cristo na Eucaristia e a servir com amor e dedicação em suas comunidades.

Ao concluir a celebração, o Arcebispo Metropolitano expressou sua gratidão a todos os envolvidos e incentivou os novos ministros a viverem sua vocação com zelo e amor.

Como gesto de ação concreta, os participantes da também conhecida "missa da mandatação dos MESC's" levaram doações de itens para a montagens de cestas com itens de higiene pessoal.



Pascom paroquial

Em missa na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Matias, no sábado, 14, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, conferiu o sacramento da Crisma a 35 jovens. Concelebrou o Padre José Val Barbosa, MS, Pároco. Na homilia, o Prelado exortou os fiéis a viverem a fé com coragem e, mencionando palavras do Papa Francisco, destacou que os jovens são o futuro da Igreja e da Palavra de Cristo.

(por Marcelo Fagner)



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 14, na Festa da Exaltação da Santa Cruz, o Cardeal Scherer presidiu missa solene na **Paróquia Santa Cruz**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, por ocasião da festa patronal, tendo entre os concelebrantes o Padre Flávio Demoliner, SDC, Pároco. Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano destacou o profundo significado da Cruz como um sinal de amor incondicional e sacrifício. A missa também foi oportunidade para os fiéis renovarem seu compromisso com a mensagem de Cristo. Esta Paróquia tem uma relíquia da Cruz de Cristo.

(por Robson Francisco)

Summer Beats 2024 reúne milhares de jovens na zona Norte da cidade



Summer Beats/Divulgação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 15, o Padre José Roberto Abreu de Mattos, Reitor da Basílica de Sant'Ana, Decanato São Judas Tadeu, presidiu a missa no festival Summer Beats 2024, realizado no Campo de Marte e na Praça Heróis da FEB, na zona norte da capital paulista.

O evento, que chegou à sua 18ª edição, reuniu cerca de 200 mil pessoas em uma programação marcada por momentos de oração, pregações, apresentações musicais e uma feira vocacional. No local, também havia uma capela para adora-

ção ao Santíssimo Sacramento, na qual foram celebradas outras duas missas ao longo do dia, e um espaço para o atendimento de Confissões.

O festival contou com dois palcos, pelos quais passaram nomes da música católica como o Padre Marcelo Rossi, Juninho Cassimiro, Frei Gilson, Banda Rosa de Saron, Flávio Vitor, Fraternidade São João Paulo II, Guilherme de Sá, Tony Alysson, Naldo José, entre outros.

Como nos anos anteriores, o festival fez a arrecadação de alimentos para a Missão Belém, obra que realiza trabalho social com a população em situação de rua e dependentes químicos na cidade de São Paulo.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Análise

Fraternidade, cultura, vida e família: chaves de leitura da viagem de Francisco à Ásia e à Oceania

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO,
NA CIDADE DO VATICANO

A viagem apostólica do Papa Francisco a quatro países da Ásia e da Oceania foi uma maratona de quase duas semanas na qual ele falou de fraternidade, valorizou a cultura e promoveu a família e a vida – em especial a dos mais jovens.

Nessa jornada, na qual passou por Indonésia, Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Cingapura, o Pontífice, aos 87 anos, mostrou que as suas dificuldades de locomoção e a ampla diferença de fuso horário em relação a Roma não são motivo suficiente para impedi-lo de sair de casa. Ele insiste em ir ao encontro do povo de Deus espalhado pelo mundo, encurtando distâncias que parecem longas demais a esta altura da vida.

Ao contrário, o Papa foi recebido com grande calor humano por onde passou. Em Timor-Leste, pequeno país no Sudeste asiático, foi recebido por 600 mil pessoas de guarda-chuvas brancos e amarelos – praticamente a metade da população de toda a ilha, segundo estimativas oficiais – para a missa campal na esplanada de Taci Tolu.

Como escreveu a vaticanista Nicole Winfield, da *Associated Press*, é nesses momentos que o Papa Francisco mostra o melhor de si, ou seja, “nas periferias do mundo, entre pessoas esquecidas pelas grandes potências, ele pode sair do roteiro para responder ao espírito do momento”.

FAMÍLIA E VIDA

Ali ele elogiou o fato de que a população de Timor-Leste, que é mais de 90% católica, tem muitos filhos. “A proximidade de Deus acontece por meio de uma criança. Deus faz-se criança, não apenas para nos maravilhamos e comovermos, mas também para nos abrirmos ao amor do Pai e nos deixarmos moldar por Ele, para que possa curar as nossas feridas, recompor os nossos desentendimentos,

pôr ordem na nossa existência,” disse na celebração. “Esta realidade é bonita de ver em Timor-Leste, porque há muitas crianças: vocês são um país jovem, no qual se sente a vida a pulsar, a desabrochar por todo o lado.”

Esse elogio foi uma reflexão que tem como pano de fundo a baixa taxa de natalidade de países mais desenvolvidos – como a própria Itália, por exemplo, ou Cingapura, que o Papa visitou. Sua visão de promoção da vida e da família está vinculada também a uma defesa dos direitos dos migrantes e dos bebês ainda não nascidos.

Durante o voo de retorno a Roma, quando conversou com jornalistas que o acompanham, Francisco reforçou sua visão ao responder a uma pergunta sobre as eleições nos Estados Unidos. Disse que cada eleitor deve decidir em consciência quem é o melhor candidato, mas a mensagem principal foi a mesma que deu em Timor-Leste e Cingapura.

“Mandar os migrantes embora, não dar aos migrantes a capacidade de trabalhar, não dar as boas-vindas aos mi-

grantes é um pecado, é sério”, disse ele, em referência a políticas que procuram extraditar migrantes ou reprimi-los nas fronteiras.

“Depois, o aborto. A ciência diz que um mês após a concepção existem todos os órgãos de um ser humano, todos eles. Fazer um aborto é matar um ser humano. Você goste ou não da palavra, mas é matar”, acrescentou, aqui criticando políticos que procuram legalizar o aborto.

MULTICULTURALIDADE E FRATERNIDADE

Outra chave de leitura para essa longa viagem papal foi a valorização da convivência entre pessoas diferentes – e uma convivência que vai além da mera coexistência, mas uma convivência fraterna, amigável, terna. Isso ficou claro na Indonésia, quando assinou um acordo com Nasaruddin Umar, o Grande Imã de Jacarta, para criticar todo tipo de violência, em especial aquela perpetrada em nome da religião, e defender o cuidado da “casa comum”, o planeta Terra, nosso meio ambiente.

Em Papua Nova Guiné, um dos países mais ricos do mundo no que diz respeito à multiculturalidade, ele falou sobre a beleza das culturas humanas. Repleto de tribos e grupos indígenas, mais de 800 línguas são vivas por lá. “Em todos os países, a arte é altamente desenvolvida: danças, outras expressões poéticas... Mas em Papua Nova Guiné é impressionante, e em Vanimo o desenvolvimento da arte é impressionante. Os missionários que visitei estão na floresta, eles vão para a floresta para trabalhar”, declarou Francisco no avião.

E aí a sua mensagem de inculturação do Evangelho ficou clara. Também em Cingapura, ele procurou deixar claro que a mensagem e o amor de Cristo são para todos, universais. “Sem o amor, não somos nada”, disse. Não basta ter tudo de material: é preciso viver a gratuidade do amor de Cristo. “O mais belo edifício, o tesouro mais precioso, o investimento mais rentável aos olhos de Deus, o que é? Somos nós, somos todos nós: filhos amados do mesmo Pai, chamados, por sua vez, a espalhar o amor”, afirmou o Papa.

Fotos: Vatican Media



Papa com jovens em Cingapura, durante sua 45ª viagem apostólica internacional; ele também foi à Indonésia, Timor-Leste e Papua Nova Guiné

Sínodo entra em sua última etapa e inclui celebração penitencial com os jovens

A segunda e última assembleia do Sínodo sobre a Igreja sinodal, que vai ocorrer de 2 a 27 de outubro, foi apresentada no Vaticano na segunda-feira, 16. Os participantes são quase os mesmos da última reunião, realizada um ano atrás, com apenas 26 substituições (a maioria por motivos de saúde).

Serão 368 membros com direito a voto, dos quais 272 bispos e 96 fiéis entre diáconos, religiosos, religiosas e leigos. Também foram convidados 16 delegados fraternos, ou seja, cristãos de outras

tradições que participam como observadores, mas com direito de fala.

O principal objetivo dessa assembleia é chegar a algumas propostas sobre como aperfeiçoar o caminho da Igreja de hoje rumo à sinodalidade, isto é, como facilitar que todos possam ter voz e participação na vida da Igreja, respeitando os vários papéis e vocações. Os diferentes agentes da realidade eclesial – clero, leigos e consagrados – podem viver de forma mais autêntica a corresponsabilidade e a comunhão na mesma missão.

A maior novidade na forma como será organizado o encontro é a decisão de realizar uma celebração penitencial: um momento de oração dos participantes para confessar alguns pecados “em nome de todos os batizados”, entre eles o pecado contra a paz, contra os migrantes e o pecado de abuso. Foi decidido que os jovens são o principal público-alvo desse encontro de oração com o Papa.

Durante a coletiva de imprensa de apresentação da assembleia, O SÃO PAULO perguntou o porquê da decisão

de incluir os jovens em particular por meio de um vigília penitencial (e não com música ou eventos festivos, como é mais comum).

O Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, respondeu: “Os jovens são aqueles que mais nos questionam sobre esses pecados [cometidos por membros da Igreja] e por isso quisemos mostrar que estamos em um caminho de conversão. Reconhecemos nossas fraquezas e queremos que participem conosco desse processo.” (FD)

Teatinos celebram 500 anos de fundação e têm encontro com o Papa em Roma



Vatican Media



Fotos: Teatinos



Padre Salvador, Prepósito Geral dos Teatinos, saúda o Papa; Dom Gorgônio, CR, com padres na Basílica de Sant'Andrea della Vale; e imagem de São Caetano, a Virgem Maria e o Menino Jesus

PADRE LUCAS GOBBO, CR
SECRETÁRIO PROVINCIAL DOS TEATINOS DO BRASIL
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, NO VATICANO

A Ordem dos Clérigos Regulares, mais conhecidos como Teatinos, completou 500 anos de fundação, no sábado, 14, Festa da Exaltação da Santa Cruz. No encerramento do ano jubilar, iniciado em setembro de 2023, os Teatinos encontraram-se com o Papa Francisco e participaram da missa na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

QUEM SÃO OS TEATINOS?

Os Clérigos Regulares, também chamados de Teatinos, estão entre as famílias religiosas que o Espírito Santo sempre suscita na Igreja, e que esta, com sua autoridade, eleva à dignidade de estado canônico. Foi fundada por São Caetano, João Pedro Carafa (mais tarde Papa Paulo IV), Bonifácio de'Colli e Paulo Consigliere, em profissão solene no dia 14 de setembro de 1524, na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

O nome Teatinos remete ao Bispo Teatino (de Theate = Chieti, Itália) João Pedro Carafa, que foi o primeiro Prepósito deste instituto.

Aquela primeira comunidade, integrada pelos quatro fundadores, todos membros da Companhia do Amor Divino, surgida em Roma como centro e cenáculo de reforma evangélica, foi instituída com autoridade do Breve Pontifício *Exponi Nobis*, expedido por Clemente VII em 24 de junho de 1524. Posteriormente, esta Ordem de Clérigos Regulares foi aprovada e confirmada pelo mesmo Pontífice mediante a *Dudum pro parte vestra*, de 7 de março de 1533.

A Ordem dos Teatinos foi o primeiro dos institutos que, no século XVI, desempenharam um papel primordial na reforma da Igreja, abrindo caminho à renovação que, depois, o Concílio de Trento tomaria como sendo sua.

Alguns de seus membros alcançaram a honra dos altares: São Caetano Thiene (1480-1547), Santo André

Avelino (1521-1608), São José Maria Tomasi (1649-1713), o Beato João Marinoni (1490-1562) e o Beato Paulo Burali D'Arezzo (1511-1578).

ANO JUBILAR

Por ocasião do jubileu dos 500 anos dos Teatinos, a Penitenciaria Apostólica concedeu a indulgência plenária aos fiéis que visitassem as igrejas confiadas ao cuidado pastoral da Ordem dos Clérigos Regulares na Argentina, Brasil, Colômbia, Itália, México, Espanha e Estados Unidos; bem como aos doentes e todos aqueles que não puderam estar presentes, mas ofereceram os seus sofrimentos ao Senhor ou realizaram práticas piedosas.

Durante todo esse tempo, foram inúmeras as iniciativas providas da Cúria Geral e de outras Províncias para essa celebração, como encontros, retiros e até romarias, como foi feita ao Santuário Nacional de Aparecida.

O ponto maior, porém, foi o convite do Prepósito Geral, Padre Salvador Rodea González, CR, que todos se encontrassem, de 8 a 14 de setembro, em Roma.

O ENCONTRO EM ROMA

Ao longo da última semana, os Teatinos vivenciaram momentos muito significativos como os Primeiros Votos, Profissão Solene, ligados à vida e espiritualidade de seus religiosos consagrados. Foram a Veneza, a primeira casa Teatina fora de Roma, e também a Nápoles, onde estão os restos mortais de São Caetano. Estiveram, ainda, na Basílica de Santa Maria Maior, na qual foi celebrada a missa presidida pelo Cardeal Piacenza.

Do Brasil, participaram 120 leigos, 25 padres, dois professos e Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto, CR, Bispo de Itapetininga (SP).

No sábado, 14, todos estiveram na Basílica Vaticana de São Pedro, sendo recebidos pelo Papa Francisco, que encorajou-os na missão evangelizadora: "Convido a toda a família Teatina a

abraçar com alegria, no jubileu de hoje, as intenções de renovação, de comunhão e de serviço, seguindo o exemplo de São Caetano. Obrigado, muito obrigado, pelo trabalho que vocês fazem".

Por fim, os Teatinos participaram da missa na Basílica de São Pedro, presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. Ao final, o Prepósito Geral fez seu agradecimento, encerrando o Ano Jubilar Teatino.

MISSÃO

Qualquer tarefa ou ministério em busca do Reino de Deus são parte da missão dos Teatinos. O amor é a motivação e razão de todas as ações.

O lema é uma inspiração do Evangelho segundo Mateus, que retrata a ação providente de Deus na história: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua Justiça e todo o mais virá por acréscimo" (Mt 6,33).

Os Teatinos estão empenhados em diversas realidades nas quais são necessárias a vivência e testemunho do Evangelho. Como sentinelas da Reforma, estão atentos aos sinais da História que exigem atitudes concretas: paróquias, casa de menores, rádios, missões populares, pastorais específicas, juventude e vocacional em colégios.

Hoje, os Teatinos estão na Itália, Espanha, Portugal, Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina e Brasil.

PRESEÇA NO BRASIL

No Ano Santo de 1950, Dom Frei Henrique Golland Trindade, OFM, primeiro Arcebispo de Botucatu (SP), foi a Roma. Uma das suas intenções era a de conseguir nas Cúrias Generalícias sacerdotes para a sua Arquidiocese e, em especial para a cidade de Fartura (SP). Naquela ocasião, o Bispo teve os primeiros contatos com os superiores gerais da Ordem Teatina e pediu-lhes que fossem designados alguns religiosos para sua Arquidiocese. Os superiores, então, enviaram ao Brasil dois sacerdotes e um irmão.

Em 4 de maio de 1951, embarcavam

do porto de Nápoles para o Brasil, no navio "Conte Grande", o Padre Francisco de Lucia, CR; o Padre Lineu Bincelli, CR; e o Irmão Gabriel Mesquita, CR. No dia 17 do mesmo mês, desembarcaram no porto de Santos (SP), sendo recebidos pelo Padre Sílvio Maria Dario, que tempos depois se tornaria o primeiro Bispo de Itapeva (SP).

Naquele mesmo ano, os dois padres e o irmão assumiram a Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Fartura (SP), a primeira paróquia Teatina do Brasil. O primeiro Seminário foi instalado nas dependências do salão paroquial, tendo 14 seminaristas, dos quais dois se tornariam padres: Amador Ferreira Martins, CR e Gorgônio Alves da Encarnação Neto, CR, – hoje Dom Gorgônio, primeiro Bispo de Itapetininga (SP).

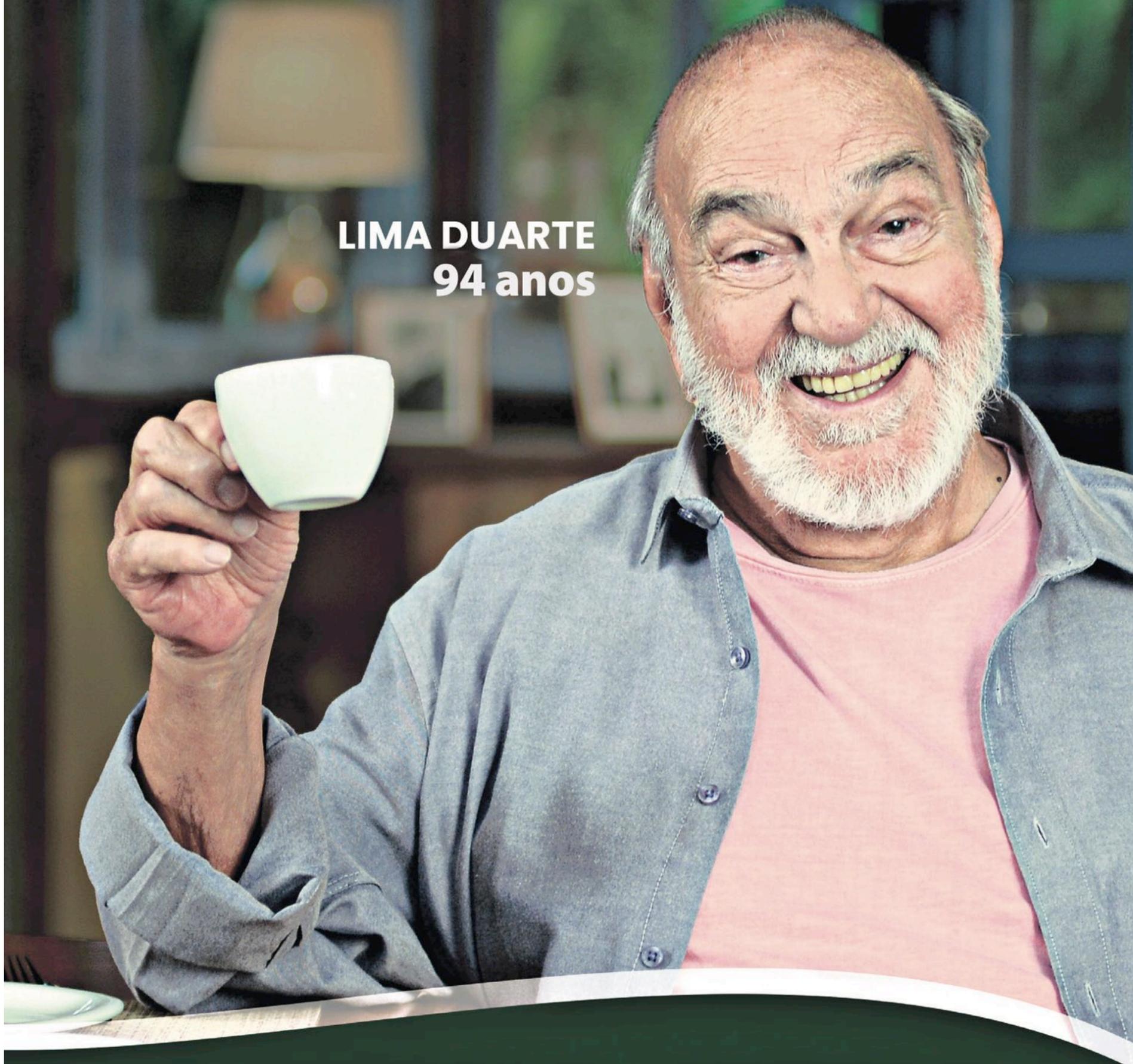
ATUAÇÃO NA ARQUIDIOCESE

Em 6 de julho de 1958, em solene cerimônia presidida por Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, era entregue aos cuidados dos Teatinos a Paróquia São Geraldo, no bairro da Ponte Grande, em Guarulhos (SP), à época pertencente ao território da Arquidiocese. A partir de 1962, passou a fazer parte da Diocese de Mogi das Cruzes, criada naquele ano, e mais adiante, em 1981, à recém-criada Diocese de Guarulhos. O primeiro Pároco foi o Padre Lineu Maria Bincelli, CR.

Em meados de 2021, Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, com o parecer do Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, convidou os Teatinos para assumirem a então Área Pastoral Santo Antônio de Pádua, que em 31 de agosto deste ano se tornou Quase-Paróquia. E em 2023, a convite de Dom Jorge Pierozan, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, os Teatinos assumiram as Paróquias Santa Dulce dos Pobres e São Luiz Gonzaga e a Capelania do Hospital Geriátrico Dom Pedro II, naquela Região Episcopal.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.